

ELLORA'S CAVE *Spectrum*



SUNSHINE
Sex and
SUNFLOWERS
CAROL LYNNE





Raio de Sol, Sexo e Girassóis



Depois de perder a propriedade de sua família para o banco, Jacko Hennesy vai morar com seu melhor amigo, Lochie McBride. O problema é Lochie já tem um companheiro, seu novo amante, Jamey. Tentando resolver sua vida cotidiana com dois homens, não é tão fácil como ele esperava. Apesar de ter sido apaixonada por seu melhor amigo há anos, Jacko também se vê atraído por Jamey. Assistindo os constantes flertes e toque todos os dias é suficiente para reduzir o difícil bosquímano¹ em uma poça de necessidade. O que é um sujeito pode fazer, quando ele se apaixona por dois homens sexys?

¹ Os povos indígenas do sul da África são diversos, conhecido como **bosquímanos, San, Sho, Basarwa, Kung**, ou **Khwe**. Essas pessoas eram tradicionalmente caçadores – coletores, proporcionando uma riqueza de cultura nos campos de antropologia e genética, assim como sua mudança de estilo de vida.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Suany

*Amei! Um romance lindo. Três meninos lindos e quentes.
Cada um com uma personalidade diferente, todos com algo em comum,
o amor que sentem um pelo outro.
Lochie, sempre seguro sabe o que quer.
Jamey simplesmente ama.
Jacko precisa do amor dos dois pra perceber que merece ser amado.
Juntos aprendem a superar os obstáculos.*

Angélica

*Esperava mais do livro.
O primeiro e segundo capítulo me empolgaram e acreditei que ia ser o livro 'La Carol',
aquele ménage que ela faz tão bem...quente e com pegada!
E continuo esperando...até agora.
Os três são TDB: Jamey o passivo da história e tem que 'aguentar' os dois garanhões.
E fica nisso, tem algumas insuações de que rolou ativo/passivo,
mas as cenas é somente o Jamey se entregando (u!)
Lochie é o dominante e o Jacko o super dotado (Oh, minha calcinhas!)*



Capítulo Um

Sentado em sua cadeira favorita sobre a varanda, Jamey fechou os olhos e descansou, depois de um longo dia de plantação. O meteorologista tinha anunciado que uma pequena chuva chegaria à área em um ou dois dias. Lochie, Jacko e ele passaram os três últimos dias de sol a sol, plantando tanto no campo quanto puderam. Os girassóis necessitavam de um chão úmido para germinar, e com a seca na Austrália tinham estado padecendo, eles consideraram que esta era sua melhor oportunidade. Era um pouco cedo da época para plantar, mas aí na Austrália se tomava a oportunidade quando chegava.

Sua mente deslizou para Jacko. O dia que Jamey voltou para casa nos Estados Unidos, depois de dizer a sua família que ele tinha caído de amor para com um fazendeiro australiano. Jamey cometeu o erro de pensar que o homem curvado na geladeira era Lochie. Jamey se ruborizava, ao recordar que ao entrar na cozinha meio cego, depois de horas gastas lá fora com o brilho do sol e antes que seus olhos se acostumassem a semi escuridão da casa, Jamey começou a passar a mão no traseiro de Jacko, confundindo que fosse de Lochie. Que vergonha que passou, quando sentiu que era o lindo traseiro de Jacko em suas mãos. Jacko tinha vindo para viver com Lochie e Jamey, depois perder a fazenda de sua família para o banco. A seca na Austrália afetou muitas pequenas fazendas familiares e a de Jacko foi uma delas.

Desde que vivia no 'McBride Pride', Jacko tinha trabalhado muito e duro. Jamey não estava seguro se precisava provar que era útil a Lochie ou a si mesmo. Os dois últimos dias tinham sido o inferno, mas esperava que as chuvas chegassem agora que as sementes estavam recém semeadas. Tudo o que Jamey sabia era que com três homens, o trabalho foi mais rápido que de costume, o que lhes dava tempo para outras coisas.

Jamey ouviu Lochie e Jacko na cozinha preparando a ceia. Eles geralmente se revezaram com a refeição da noite, ou chá, como Lochie e Jacko chamavam. Jamey não achou que ele nunca se utilizaria da gíria australiana, sendo golpeado por ela, várias vezes. Houve momentos, em que tinha de pedir para repetir o que eles estavam dizendo. Parecia estranho falar a mesma língua e ainda não entender a conversa.



Rindo sozinho, Jamey se estirou e esfregou com seus pés o ventre de seu cão Blue. Apesar da aparente tranqüilidade que se sentia na casa, Jamey pensava que Jacko ainda se sentia um pouco perdido. E não podia imaginar o que se sentia perder o que a seus ancestrais a muito custo construíram. Jacko era um maldito de um bom trabalhador, ou como os americanos diriam um maldito bom fazendeiro. E não foi o culpado da escassez de chuvas na Austrália.

Lochie era afortunado, por que um rio passava em sua propriedade apesar de que o rio era muito baixo, porem podia ser usado em uma emergência, para umedecer a terra para que germinasse as sementes de girassol. Com o anúncio de chuvas, esperavam que não fosse necessário.

Jamey sentiu algo frio pressionado contra sua face. Em lugar de evitar a fria lata, Jamey inclinou-se mais. "Mmm. Que sensação boa." Ele abriu seus olhos, apenas quando Lochie se curvou sobre ele e o beijou.

"O chá está na mesa. Está com fome?" Lochie deu a Jamey uma cerveja gelada.

Tomando a bebida, Jamey ficou de pé e beijou Lochie novamente. "Estou com tanta fome que eu poderia comer um canguru."

Lochie golpeado sua bunda a caminho dentro de casa. "Porque você não tem usado os meus shorts favoritos, desde que você voltou dos Estados Unidos?"

Parando na porta, Jamey girou no sentido de Lochie. "Não acredito que sejam apropriados com o Jacko vivendo aqui." Jamey passou a mão na frente do short de Lochie. Muito puído. "Embora veja que isso não te deteve."

Lochie tomou a mão de Jamey e a pressionou contra seu duro eixo. "Quero que Jacko se sinta parte da família. Ou nunca o será, se não ficarmos naturais ao seu redor. Não estou dizendo que façamos o amor no sofá na frente dele, mas precisa começar a sentir-se confortável com esta situação. Agora vai e ponha esses sexys shorts." Solto a mão de Jamey e golpeou seu traseiro mais uma vez.

Dirigindo-se ao seu quarto, Jamey viu de novo Lochie, mostrou-lhe a língua. "Australiano mandão." Ouviu risos de Lochie em seu caminho à cozinha, enquanto procurava os shorts na gaveta da cômoda e os tirava. Retirou sua camisa de trabalho e colocou uma



camiseta branca sem mangas, ou singlet como os australianos a chamavam. Olhando-se no espelho, Jamey sorriu ante seu reflexo. Os pequenos aros de prata em cada mamilo eram visíveis, através da malha fina da camiseta. Olhou para baixo e decidiu colocar a camiseta dentro do short. Jamey não queria que seu pênis fosse visto por cima do cinto dos shorts, com Jacko na casa, como tinha acontecido na primeira vez que Lochie o viu neles.

Querendo saber com seria a reação, quando o visse nesses shorts, Jamey começou a ficar duro. “Maldição, não agora.” disse a sua ereção. Tinha sido honesto com o Lochie a respeito de seu engano, ao confundir o traseiro de Jacko com o de Lochie, dois meses antes. Lochie tinha rido e simplesmente lhe perguntando se a bunda de Jacko se sentia tão bem, quando se via. Jamey se tinha assombrado e havia dito ao Lochie a verdade. “Sim. O traseiro em questão se sente fantástico.” Era agradável estar com alguém tão honesto, que podiam falar mutuamente de tudo.

Lochie tinha confiado a Jamey, que por muito tempo tinha sentido paixão pelo Jacko que em ocasiões eram difíceis de dirigir, especialmente com o Jacko vivendo e trabalhando com eles. Lochie assegurou a Jamey que o amava e que somente desfrutava da vista. Mas Jamey notava a maneira com que Lochie olhava para Jacko. E também tinha notado a maneira com que Jacko olhava Lochie. Jamey sabia que era afortunado de sentir-se seguro em sua relação com seu mandão australiano. Acontecesse o que acontecesse, Jamey sabia que Lochie o amava.

Passando seus dedos por seus cachos negros, andou para fora do quarto.



O coração Jacko quase parou, quando viu Jamey entrar na cozinha. Ele tentou engolir cerveja que tinha em sua boca, mas sua respiração encaminhou a cerveja de maneira errada e



começou a se afogar. Lochie rindo batia nas costas de Jacko. Quando finalmente foi capaz de respirar, Jacko olhou em Lochie. “O que foi tão engraçado?”

“Você.” Lochie girou para Jamey. “Acredito que Jacko aprovou seus shorts, nenê.”

Jacko notou o rosto corado de Jamey e continua de pé na porta da cozinha. “Desculpe, Jamey. Só me pegou de surpresa. Você está com fome?”

Jamey mordeu seu lábio cheio inferior e assentiu timidamente. “Sim.” Caminhou para a mesa e se sentou em seu lugar de costume. Jacko tratou de afastar sua visão do doce, magro e musculoso corpo de Jamey, enquanto colocava a comida na mesa. Deu-se conta de esquecer o sal e pimenta no fogão. Com suas próprias calças folgadas ajustadas com sua ereção, agora não havia maneira de que pudesse voltar-se para eles. Muito humilhante, porque gostava do sal e a pimenta em seus legumes. Lochie deve ter notado sua expressão, quando o viu pegar o sal e pimenta.

“Não se preocupe.” Lochie ficou de pé e foi para o fogão. Jacko não pôde evitar notar o evidente vulto nos shorts de Lochie. Era bom saber que o não era o único afetado pelo corpo de Jamey. Quando Lochie os deu na mão, não os soltou até que se encontrou com o olhar de Jacko.

“Sério, não há problema.”

Jacko olhou fixamente Lochie e se deu conta que Lochie sabia que se sentia atraído pelo jovem Jamey. Ele olhou Lochie e assentiu tomando o sal e a pimenta. Enquanto comia sua comida, Jacko se perguntava se Jamey era consciente do que tinha acontecido. Aproveitando a oportunidade de olhar Jamey, que o apanhou lhe olhando, com uma expressão envergonhada em seu rosto.

“Desculpe, se o fiz que se sentisse incomodo, Jacko. Posso ir me trocar.” Jamey lhe olhou. “Sempre uso estes de tarde e Lochie sugeriu que começasse a usá-los de novo. Acho que não são apropriados estando você na casa, somente que nunca pude ganhar uma discussão com este homem teimoso.”

Sentindo os músculos de suas mandíbulas contraídos pela tensão, Jacko tratou de tranquilizar Jamey. “Não se preocupe, unicamente me surpreendeu. Você pode vestir o que quiser, esta é sua casa, depois de tudo.”



Lochie deixou de comer e se girou para o Jacko. Toda a diversão tinha desaparecido de seu rosto. “Esta é nossa casa, Jacko. Não só de Jamey e minha, mas sim de todos nós. Não te convidei para viver e trabalhar no ‘McBride Pride’² se não o quisesse aqui. É meu melhor amigo, desde que fomos meninos. Você pertence aqui, conosco. Agora não quero ouvir isso de novo. Entenderam?”

Olhando Lochie, Jacko sentia que as palavras caíam em sua alma. Queria pertencer ali com esses dois homens. Amava a Lochie desde sempre, e ao que parece, agora rapidamente estava se apaixonando com a mesma intensidade por Jamey. Tinha estado pensando muito ultimamente, possivelmente se deveria afastar-se por acaso dessa situação impossível. Unicamente queria pertencer ali. Havia se sentido só durante anos. Trabalhando em sua perdida fazenda familiar, sozinho com pequenas viagens à cidade. Estava preparado para pertencer a uma família. Inclusive se fosse relegado ao rol do pervertido tio Jacko, que desejava e amava aos membros de sua própria família.

Agora vendo profundamente os olhos pretos de Lochie, Jacko sabia que se deixava essa casa poderia perder sua alma. Limpou a garganta. “Obrigado, companheiro.”



Depois do jantar eles pegaram o rádio e saíram ao terraço. Lochie e Jacko se sentaram no degrau de acima e Jamey se sentou em um dos degraus de abaixo entre as pernas de Lochie, apoiando-se contra elas Jamey podia sentir o calor da virilha, contra a parte de atrás de suas costas. Eles tomavam sua cerveja em silêncio, enquanto viam o céu noturno. “Quão freqüentemente o meteorologista daqui acerta a chuva?”

² Orgulho McBride.



Lochie beijou o topo da cabeça de Jamey. “Como em qualquer parte, imagino. Eles vêm os sinais, mas ao final a mãe natureza tem seus próprios planos. Tudo o que podemos fazer é rezar, para que ela nos sorria amanhã.” Lochie estendeu a mão e acariciou os mamilos com aros, através da camiseta de Jamey.

Jamey fechou os olhos e gemeu. Seus mamilos eram sensíveis inclusive antes de colocar os piercings, mas agora, maldição. Cada carícia era igual a um toque em seu pênis. Jamey se deu conta que gemeu, quando Lochie começou a rir. “Você gosta que faça isto?” Lochie fez de novo.

Bem na hora, Jamey gemeu de novo. Olhou sobre seu ombro Jacko e viu que ele tinha o olhar fixo nas mãos de Lochie, que devoravam seus aros de prata.

Limpendo garganta, Jacko rapidamente ficou de pé. “Que tenham boa noite, vemo-nos amanhã.” Jacko deu a volta e entrou na casa.

“Não tem que nos deixar.” Lochie disse a Jacko.

“Sim, acredito que tenho que fazê-lo.” Jacko respondeu e entrou em casa.

Logo que Jacko fechou a porta, Lochie puxou Jamey para si. Montando-se escarranchado nas coxas de Lochie, Jamey o beijou. O beijo foi comprido e profundo, As mãos de Lochie percorriam os mamilos de Jamey. Quando o beijo finalmente terminou, Jamey viu o interior dos olhos de Lochie. “Acredito que o envergonhamos. Viu a maneira em que me tocava e ouviu minha resposta.”

“Não acredito que estivesse envergonhado, nenê. Acredito que fizemos que se esquentasse. Nunca o tinha suspeitado há dois meses, mas acredito que meu velho companheiro segue o mesmo caminho que nós.” Lochie passou seus dedos entre as nádegas de Jamey. O jeans estava tão desgastado, que estava quase se rompendo.

Gemendo, Jamey arqueou suas costas. “Você me faz querer todos os tipos de coisas ruins.”

Beijando a frente de Jamey, Lochie limpou sua garganta. “É isso, o que queria fazer?”

Jamey ainda olhando os olhos de Lochie. “Que exatamente esta me perguntando? Sabe que te amo muito, verdade?”



“Claro que o sim. Não duvidei de seu amor, nem por um segundo. Só me perguntava se você quer ao Jacko? Pode ser honesto.”

Mordendo seus lábios, Jamey virou para a porta de tela. Não estava certo de como responder. Decidiu-se a tomar o caminho mais fácil. “Sinto-me atraído por ele, mas eu nunca te trairia.”

Sorrindo, Lochie lhe deu um rápido beijo. “Boa e segura resposta. Sei que nunca me trairia. Agora responde minha pergunta.”

Tomando uma profunda respiração, Jamey pensou no formoso cabelo negro de Jacko. Seus olhos verde jade e seu corpo para morrer. “Sim.” Jamey murmurou, não estava certo da razão de Lochie lhe perguntar. Esperava que não tivesse sido evidente sua óbvia atração pelo Jacko, mas parecia que Lochie o tinha apanhado lhe olhando freqüentemente.

“Não o faça.” Lochie levantou o queixo de Jamey. “Não se sinta envergonhado por seus sentimentos. Diabos, eu deveria sabê-lo. Eu quis a Jacko, desde que era um maldito adolescente. Não tem idéia de quantas vezes me odiei, durante anos, por querer foder ao meu melhor amigo.”

Jamey tinha a suspeita que foi muito mais de uma ocasião. “Então e o quer também? Onde isso nos deixa? Quero dizer, quer a Jacko a mais tempo do que a mim. Eu só estive em sua vida durante seis meses.” E se Lochie decidia desfazer-se dele e ficar com o Jacko? Ele poderia deixá-lo? Podia sentir a tensão acumulando-se em suas costas. Lochie deve tê-la sentindo também.

Agarrando Jamey mais forte em seus braços, Lochie ficou de pé e o levou ao interior da casa, atravessou o corredor e se dirigiu ao quarto. Uma vez que ambos estiveram despidos e nos braços um do outro sob os cobertores, Lochie finalmente falou. “Esteve com mais de um homem de uma vez?”

“Que?” Jamey sabia que seus olhos se abriram enormemente, enquanto via Lochie sorrir.

“Eu só estou dizendo que possivelmente todos nós podemos estar juntos, se for o que todos queremos. Eu te amo e você me ama. Acredito que Jacko pode sentir o mesmo. Observava



cada movimento que fazia, nenê. Tenho que ser honesto e dizer que o vê, quando fazia isso, me deixou duro.”

“Isso é divertido, porque eu notei que o te observava, mas do que a mim. No início, pensei que era apenas porque eram velhos amigos, mas acredito que há muito mais que isso.” Jamey descansou sua cabeça no peito de Lochie e distraidamente começou a jogar com o pênis de Lochie. “Só de pensar, você está ficando duro.”

“Sim. Agora nós temos que pensar no que nós dois queremos. Eu não quero arriscar nossa relação, por colocá-lo em nossa cama.” Lochie enterrou seus dedos nos cachos negros de Jamey. “Eu te amo. Isso nunca vai mudar para mim.”

“O mesmo para mim.” Jamey adicionou. Pegou a bem usada garrafa de lubrificante e a passou a Lochie.

“Quer meu pau, neste doce traseiro?”

Jamey assentiu e se moveu mais acima do corpo de Lochie. Lochie verteu uma grande quantidade de lubrificante em seus dedos e os levou ao traseiro de Jamey, pressionando o dedo polegar no buraco de Jamey. “Ainda está estirado desde cedo? Ou jogou contigo, enquanto te banhava?”

Jamey sentiu o rubor em suas bochechas e pescoço. “Eu gosto de jogar.” defendeu-se.

Lochie rapidamente adicionou dois dedos a mais. “Sei que o faz, nenê.”

Suspirou, enquanto Lochie trabalhava em seu buraco. “Se não quer que o faça sozinho, me diga.” Pelo muito que amava a quente sensação de sentir-se cheio, tinha certeza que não valia a pena machucar os sentimentos de seu amante.

Lochie retirou seus dedos e os substituiu com a ponta de seu pênis. “Não é isso. Não me incomoda que queira ter um plugue em seu traseiro, vinte e quatro horas sete dias à semana, mas sabe que essa coisa não é real.” Lochie pontuou sua declaração, enquanto facilmente entrava no traseiro de Jamey.

“Oooh.” Jamey gemeu, quando Lochie se enterrou até o punho.

“Com o muito que te amo, não sou tão jovem como estava acostumado a ser. Possivelmente com o Jacko me ajudando se sentira mais satisfeito.”



Essa declaração foi como um golpe para Jamey. Sentou-se, prendendo o pênis de Lochie em seu traseiro. “Que se supõe que isso significa? Você é o melhor amante que eu já tive e lhe disse isso, em mais de uma ocasião.”

Lochie se moveu e levantou o corpo de Jamey o suficiente para começar a empurrar-se dentro e fora “Isto não tem nada que ver com que ser um bom amante. Eu sou malditamente bom e sei disso. Mas também sei que você gosta de um par de vezes ao dia. Com o trabalho e tudo...”

Jamey sentiu a necessidade de tranqüilizar seu amante. Tomando o controle do ritmo, começou a montar o pênis de Lochie. Inclusive, embora o incomodasse sabia que Lochie tinha razão. Sempre tinha tido um forte desejo sexual, mas isso não queria dizer que estivesse insatisfeito.

Decidiu mostrar a Lochie quão bom era entre eles. Apoiando suas mãos no peito de Lochie, Jamey acomodou seus pés a cada lado do quadril e começou a foder o comprido pênis de Lochie, tão rápido como pôde.

Agora ao menos estava tirando gemidos de Lochie. Não ia tomar muito tempo para que ele perdesse a cabeça, Agarrando as pernas de Jamey de tal maneira que sabia que teria contusões.

Jamey sabia que era um pequeno preço para assegurar a Lochie, que o sexo entre eles era fantástico.

Ao sentir o golpe de seu pênis contra seu estômago, Jamey sabia o que necessitava. “Toma meu pênis.” ele gritou, sentindo suas bolas apertar-se.

Lochie liberou uma das pernas de Jamey e tomou a pulsátil ereção, dando lhe um puxão ao piercing de Jamey. “Sim.” Jamey murmurou, enquanto liberava sua semente para o peito de Lochie.

“Abaixo! Abaixo!” Lochie gritou.

Tomou uns minutos para decifrar o que seu amante necessitava, porque sua mente ainda estava se recuperando do clímax. “Você vai gozar, chefe?”



Quando Lochie murmurou, Jamey se abaixou contra a virilha de Lochie, enterrando-se profundamente no pênis. Viu como o corpo inteiro de Lochie parecia tremer com a força de sua liberação.

Com eles dois esgotados, Jamey se apoiou no musculoso peito de Lochie. “Eu te amo.” murmurou, estirando um dos mamilos de Lochie.

“Sim, nenê.” Lochie ofegou. “Eu te amo, também.”



Capítulo Dois

Entrando na cozinha na manhã seguinte, Jacko preparava uma garrafa de café. Não tinha conseguido dormir na noite anterior, ouvindo como faziam amor no quarto ao lado. Não invejava a esses homens e seu muito audível sexo. Diabos, se lhes ajudou a chegar ao seu próprio orgasmo. Não. O que lhe incomodava era a sensação de solidão que tinha acordado pela manhã.

Passando a mãos por seus cabelos, Jacko sentou em frente à mesa da cozinha, enquanto tratava de decidir o que fazer com a sua vida. Não podia continuar vivendo dessa maneira. Possivelmente deveria deixar tudo e ir morar na cidade. Pensar em ficar longe de Jamey e Lochie, lhe dava um aperto no peito. Sobressaltou-se, quando ouviu o som de pés nus golpeando o chão. Jacko levantou a vista para encontrar um Jamey sem camisa. Passava as mãos em seus cachos despenteados, enquanto bocejava um bom dia.

Jacko viu as calças novas de Jamey. “Vejo que Lochie finalmente o convenceu a provar nossas calças australianas. Não te arrependera. Absorve melhor o suor que o brim.” Jacko se deu conta, que enquanto falava olhava para a virilha de Jamey, então levantou a vista.

Jamey deu dois passos para ele. “Sim, provavelmente tenha razão. Eu somente preciso me acostumar. Estava acostumado ao brim. Mas como dizem, quando for a Roma...” Jamey lhe piscou o olho.

Jacko foi até a garrafa de café e perguntou. “Café?”

Jamey assentiu e Jacko tentou não ver a maneira que o sol da manhã jogava com os aros dos mamilos de Jamey. Estava realmente começando a ficar com água na boca. Estava em transe, quando percebeu que Lochie entrava na cozinha com água gotejando das pontas de seu cabelo dourado escuro.

“Bom dia.” Lochie disse enquanto caminhava para o armário de copos. Encheu um copo e deu a Jamey um rápido beijo, antes de sentar a mesa. “Ouvindo algo sobre o clima esta manhã?”

Saindo de seu luxurioso transe auto-induzido, Jacko sacudiu a cabeça. “Sinto muito, eu realmente não estou acordado esta manhã. Inclusive nem pensei nisso.”



Jamey tomou seu café e ligou o rádio, antes de sentar-se à mesa. Eles tomaram seu café em um harmonioso silêncio, enquanto esperavam a previsão do tempo. Logo a voz do meteorologista se ouvia no rádio. O silêncio era tal, que se ouviria a queda de um alfinete. Todos focos na chuva prognosticada.

Quando a previsão do tempo terminou, Jamey levantou e desligou o rádio. “Isso é bom. Penso que deveríamos tratar de semear o campo?” aproximou-se de Lochie e colocou a mão em seu ombro.

Lochie envolveu seu braço ao redor da cintura de Jamey, enquanto roçava a pele nua com seu polegar, virou-se para Jacko. “Poderíamos semear, até que a chuva chegue essa tarde?”

Focado no polegar de Lochie, Jacko assentiu levemente. “Parece-me que é o melhor a fazer” afastou-se da mesa. “Vou colocar minhas botas e vejo os dois no terraço.”



Enquanto as nuvens começaram a aparecer, os três homens terminavam outro prado. Eles não tinham semeado toda a terra, mas havia adiantado uma maldita de uma boa quantidade. Lochie estava feliz do que eles tinham obtido, até se não chovesse de novo, plantariam o resto do campo.

Deixando o pequeno grupo de instrumentos para semear atrás da porta, Lochie levantou a vista ao céu. As nuvens começavam a ficar negras, o aroma de terra molhada enchia o ar. Inalando profundamente, olhou sobre os ombros e viu quando Jamey entrava com sua caminhonete. Lochie se dirigiu para Jamie, enquanto o outro homem saía do veículo e fechava a porta. “Cheira isso?”

Tomando uma profunda respiração, Jamey sorriu. “Quando era menino odiava esse cheiro. Isso significava que tinha que deixar de jogar e ir para casa. Agora acredito que é o aroma mais doce do mundo.”



Envolvendo seus braços ao redor de Jamey, Lochie o beijou. “Acostume-se ao estilo de vida australiano. Neste país, esse é o aroma da prosperidade.” Eles caminharam para o terraço de braços dados. “Onde esta Jacko?”

Abrindo a porta, Jamey lhe piscou os olhos e sorriu. “A ultima vez que o vi, estava inclinado revisando as sementes, acredito que vai demorar a chegar a casa.”

Lochie sorriu. “Desfrutou da vista?”

Jamey tomou a mão de Lochie e a levou a sua virilha sorrindo. “Diga-me você.”

Parando na metade da sala, Lochie apertou mais a ereção de Jamey. Olhou para a porta, não havia sinais de Jacko ainda. Caindo de joelhos frente à Jamey, Lochie rapidamente desabotoou as novas calças de trabalho. “Preciso de um aperitivo, antes que Jacko retorne. Pode vigiar?”

Baixando as calças de Jamey até o meio das coxas, Lochie tomou em sua mão a pulsante ereção. Podia ver o batimento cardíaco de Jamey pelo movimento do piercings Príncipe Albert, que atravessava a cabeça de seu pênis. Lochie pegou o grosso aro de metal prateado com a ponta da língua. Sorriu malevolamente a Jamey, enquanto enganchava a língua no aro e o devorava.

“Deus, sim!” Os joelhos de Jamey começaram a tremer, e Lochie o sustentava pelo seu traseiro.

Trabalhando para baixo no eixo de Jamey, Lochie passou a língua sobre as palpitantes veias que atravessavam o comprido eixo de seu amante. Liberou o aro de Jamey e embalou suas bolas com uma mão aplicando pressão. Com a outra mão se ocupou em acariciar o buraco enrugado de Jamey.

Enquanto Lochie começou a chupá-lo, Jamey enterrou seus dedos no cabelo de Lochie. “Vou gozar.”

Tomando mais do eixo de Jamey dentro da boca, Lochie deslizava um dedo dentro do buraco de Jamey. As mãos de Jamey automaticamente agarraram em punho de seus cabelos, quando seu corpo começou a vibrar com a liberação. Depois de desfrutar de sua oferenda, Lochie grunhiu e olhou para Jamey. “Nenê, você esta arrancando os meus cabelos.”



Jamey soltou os cabelos de Lochie e caiu de joelhos em sua frente. “Eu te amo.” e cobriu os lábios de Lochie com os seus. Suas bocas se abriram a Jamey foi recompensado com o sabor de sua própria semente. “Mmm, saboreio bem em sua boca.”

“Claro que faz.” Eles se beijaram por mais algum tempo, até que ouviu o trator entrar no jardim. “Vou ajeitar minhas calças. Pegue umas cervejas e nos vemos no terraço.”

Dando um rápido beijo em Lochie, Jamey ficou de pé e subiu a calça. Chegava ao terraço, no mesmo tempo que Jacko chegava à frente de casa. Jamey o saudou e indicou uma cadeira, quando Jacko se dirigia as escadas. “Senta. Lochie foi pegar cervejas. Pensamos em nos sentar aqui e rezar pela prosperidade.”

Jacko riu e sentou-se ao lado de Jamey. “Isso seria algo que Lochie diria.” Tirando seu chapéu, colocou no chão do terraço, Jacko estirou as pernas.

Jamey não pode evitar notar o meio das pernas de Jacko. Era difícil saber como era a metade inferior de seu corpo. Jacko vestia as calças mais folgadas que já tinha visto. Jacko pegou seu olhar e Jamey ruborizou-se. “Sinto muito. Estava tentando ver o comprimento. É difícil dizer com essas calças.”

Dessa vez foi à hora de Jacko ruborizar-se. “Acredite ou não, é difícil encontrar calças de meu tamanho. Sempre uso um ou dois números maiores.”

“Por quê? Não esta fora de forma. Penso que seja do mesmo tamanho de Lochie.” Jamey disse, jogando a cabeça, quando uma fria lata pressionava seu pescoço. Sorriu a Lochie. “Hey, me dê uma advertência da próxima vez.”

Jamey sacudiu a cabeça. Ele não sabia como Lochie continuava o surpreendendo com essa brincadeira em particular, mas seu companheiro sempre fazia.

Dando a Jamey e a Jacko suas cervejas, Lochie se inclinou e beijou Jamey no rosto, antes de sentar na cadeira do outro lado de Jamey. Olhou para Jacko e sorriu. “Não vai responder a pergunta de Jamey?”

Jamey não sabia onde estava a brincadeira, mas Lochie estava rindo e a cara de Jacko estava da cor de beterraba. “Qual é segredo? Vamos meninos digam. Odeio ficar de fora dessas pequenas brincadeiras de vocês.”



Como Jacko recusava-se a responder Lochie o fez. “Jacko compra calças muito grandes, para acomodar seu pênis de cavalo.” Lochie piscou um olho para Jamey e olhou para Jacko. “Não é certo, companheiro?”

“Porra!” Irritado, Jacko grunhiu as palavras pelos lábios apertados.

Pensando no que Lochie havia dito, o olhar de Jamey foi naturalmente ao meio das pernas de Jacko. O que sempre pensava que era tecido extra, reparando bem era o maior pênis que já tinha visto. “Maldição.” Jamey disse brandamente lambendo os lábios.

Isso fez que Lochie risse mais, atirando cerveja por sua boca e nariz. As lágrimas começaram a cair sob suas bochechas, enquanto sua risada aumentava. Jamey via Jacko girar os olhos e disse. “Por favor, perdoa ao menino de oito anos ao meu lado.”

Jacko finalmente sorriu e disse. “Estou acostumado a isso.” Ele tomou um gole de sua cerveja e olhou para a paisagem seca. “Porque não ouvimos a previsão do tempo?”

Ficando de pé, Jamey passou pelo homem que amava e foi para porta. “Parece uma boa idéia. Vou pegar o rádio.”

Logo que Jamey atravessou a porta, Jacko deu um murro no braço de Lochie. “Por que diabo lhe disse isso?” Virou-se na sua cadeira para olhar Lochie.

Secando as lágrimas de sua bochecha, Lochie esfregou o braço. “Ele iria saber cedo ou tarde. Eu o estava preparando para a vista, desse deste pênis de cavalo.”

Entrecerrando os olhos, Jacko olhou Lochie. “Porque diabos, o veria cedo ou tarde, a menos que lhe dissesse. O que você está planejando?”

Lochie deu de ombros. “Eu posso lhe dar pistas, mas eu realmente não disse que seu pênis era muito grande para calças normais, ele ouviu o suficiente e imaginou o resto.”

Balançando a cabeça, Jacko olhou para Lochie. “Esta dizendo que não te incomoda que olhe o meu pacote.”

“Porque diabos deveria me incomodar? Eu o olhei freqüentemente. Além disso, eu o amo e ele me ama. Não há razão para me sentir ciumento, porque veja como você é fantástico. Agora se eu fosse qualquer homem, diabos, eu te daria um murro na mandíbula, mas eu fantasiei com você, desde que tinha treze anos.”



Muito zangado, Jacko levantou e foi para os degraus do terraço. Olhou sobre os ombros e viu quando Lochie abria amplamente os olhos. “Deveria ter me dito companheiro.” Jacko virou e desceu caminhando, pelo caminho de cascalho.

Lochie olhou Jacko se afastar totalmente assombrado. Jamey saiu de casa carregando o rádio. “Decidi tomar um rápido banho... aconteceu algo errado? Onde esta Jacko?”

Indicando o caminho que Jacko seguiu, Lochie virou para Jamey. “Suponho que o irritei.”

Mordendo o lábio, Jamey se sentou no colo de Lochie. “Um de nós deveria ir atrás dele?”

Puxando Jamey para seu peito, Lochie devorou um dos aros do mamilo. “Deixa que se acalme. Quando retornar, nós falaremos com ele.” Beijando um lado da cabeça de Jamey, a mão de Lochie subia e descia por baixo da camisa sem mangas de Jamey, enquanto distraidamente jogava com os mamilos e conforme olhavam para o céu esperando por chuva.

“Eu te amo.”

“Eu te amo também, nenê.”



Parando no caminho de cascalho, Jacko sentou-se em uma pedra. *Maldição*. Não sabia que tipo de jogo Lochie tinha em mente, mas não queria fazer parte disso. Por que no inferno sangrento Lochie havia dito que não só Jamey, mas que ele também o desejava. Não sabia o que pensar ao ver o doce Jamey ao redor de Lochie todo tempo. A parte mais confusa era que não sabia a quem preferia, ao Lochie ou ao Jamey?

Deveria estar vagabundeando pelos arredores por cerca de uma hora, quando as primeiras gotas de chuva começaram a cair. Jacko olhou para o céu que estava cinza e sorriu. Já não importava os comentários de Lochie. Tudo o que Jacko queria era compartilhar a alegria da chuva, com as duas pessoas mais importantes de sua vida. Começou a correr para casa.



Passando pela ultima curva, antes de chegar em casa, Jacko deteve-se para tomar ar. Com as mãos em seus quadris viu os dois corpos dançando como idiotas no jardim. Rendendo-se correu para o par de bailarinos.

“Esta chovendo.” ele disse, enquanto corria para Lochie e Jamey.

“Sim, merda.” Lochie ria e tomou Jacko em um apertado abraço. Jacko estava tão feliz que correspondeu o abraço. Lochie o surpreendeu beijando-o. Jacko supunha que seria um beijo rápido devido à excitação por causa da chuva, mas se converteu em um beijo malditamente real.

Aproximando-se mais, Lochie devorava a boca de Jacko, sua língua se empurrava dentro de sua boca com a força da paixão. Jacko estava surpreso com o beijo, mas não pensou duas vezes em correspondê-lo. Apertando firmemente o traseiro de Lochie, Jacko pressionou seu pênis contra ele. Quanto tinha desejado ter a boca de Lochie? Lochie podia estar enfeitiçado pela chuva, mas Jacko planejava aproveitar o máximo.

Sentindo outra boca tentando unir-se ao beijo, Jacko se separou a procura de ar e viu a cara de Jamey. A princípio estava preocupado de que Jamey pudesse se zangar pelo beijo que compartilhara com Lochie, mas Jacko sentiu uma mão colocar-se tranquilamente contra suas costas. A mão de Jamey queimava contra a pele de Jacko.

Ficou alerta com as novas idéias que se formavam em sua cabeça, mas Jamey lhe murmurou ao ouvido. “Beije-me.”

Foda. O que tinha feito na vida para merecer esse olhar na cara de Jamey? Fechando os olhos, Jacko se aproximou dos doces lábios de Jamey. Não sabia que tipo de loucura estava acontecendo naquele momento, mas não iria questionar. Enquanto Jacko saboreava pela primeira vez Jamey, ele ouviu Lochie gemer. Rompendo o beijo olhou para seu amigo.

Sem falar uma palavra, Lochie se livrou da camisa sem mangas e começou a trabalhar em suas calças. Jacko sentia a boca secar, apesar de ter o ligeiro frescor de Jamey ainda em sua língua. Sabia que recordaria esse momento pelo resto da vida. Podia ver a pergunta nos olhos de Lochie, quando terminou de despir-se. Virou para ver Jamey também se despiendo.



Tomando uma profunda respiração, Jacko se livrou de sua camisa sem mangas azul sobre a cabeça. A chuva caía incessantemente e a terra em suas botas começava a converter-se em lama. Atirando sua camisa ao lado, inclinou-se para tirar as botas. Com os pés nus e sem camiseta, só ficaram as calças folgadas. Retirando o cinto de sua cintura tomou uma rápida respiração e abriu suas calças. Sem a ajuda do cinto, as calças caíram até seus tornozelos, saiu dele e girou para encarar a Lochie e Jamey que agora estavam de braços dados olhando-o.

Jacko não podia evitar notar como as narinas de Jamey se moviam. Jacko começou a aproximar-se de ambos os homens. Seu pênis começava a engrossar-se.

“OH, Merda.” Ele ouviu Jamey murmurar, quando Jacko chegou frente dos dois homens. Tomando sua oportunidade colocou uma mão em cada um dos peitos nus.

Lochie e Jamey, juntos envolveram sua cintura e o puxaram para perto, dentro de um abraço grupal. Olhando os olhos de Jamey e depois os de Lochie, Jacko finalmente falou. “Que estamos fazendo?” Se queriam começar a jogar, Jacko queria saber o que viria pela frente.

Lochie se inclinou e murmurou em seu ouvido. “Começamos uma família.”

Jacko sentiu os joelhos tremerem. Lochie quis dizer isso? Olhou para Jamey. Jamey assentiu, aceitando-o e o beijou. Jacko se abriu para Jamey aceitando sua língua, sentindo a sensação de suave umidade da língua no interior de sua boca.

Jamey colocou a sua palma na bochecha de Jacko, enquanto Lochie passava seus compridos e calosos dedos pelas costas de Jacko e agarrava seu traseiro.

Em um momento Jamey quebrou o beijo e girou para Lochie. Jacko viu quando a úmida língua de Jamey invadiu a boca de Lochie. Agora que estava dentro do círculo, poderia ver esses homens beijar-se por horas e nunca seria suficiente. O amor de um pelo outro era evidente em cada gemido, carícia e beliscão. Então onde ele entrava nisso?

Parados sob a chuva era uma experiência totalmente erótica para Jacko. Inclusive nunca teria considerado a chuva como um afrodisíaco, mas ver esses dois úmidos e nus corpos deixava seu pênis mais duro do que nunca. Dois minutos depois uma mão passou por seu peito, enquanto recebia outro beijo de Lochie. Pressionando-se contra o corpo de Lochie, Jacko gemeu.



Sentindo algo úmido e frio em suas costas, olhou sobre o ombro e encontrou a Jamey sorrindo com as mãos cheias de lama. Jamey se encolheu de ombros, ante o questionador olhar de Jacko. “Pintura corporal.” Jamey continuou aplicando a lama nas costas de Jacko, até que toda superfície esteve coberta. Jacko gemeu, quando Jamey começou a desenhar na lama de seu corpo. “Eu amava pintar com os dedos na escola.” Logo Lochie entrou no jogo, também cobrindo o peito de Jacko com lama. Jacko olhou para Lochie, conhecendo o que seus amigos sabiam, lhe dando um diabólico sorriso e diria que estavam apenas se divertindo. Tudo voltaria ou normal amanhã e Jacko uma vez mais seria deixado de fora. Decidindo desfrutar de cada segundo que lhe restava, possivelmente poderia convencer a Lochie e Jamey suficientemente bem, para que o mantivesse com eles. Jacko puxou Lochie em seus braços. Esse estranho momento não parecia ser somente sobre sexo, mas sim de descobrimento.

Os três caíram ao chão com uma unidade. Lentamente tocando-se uns aos outros com as mãos com lama, eles logo pareciam meninos jogando. Jamey tinha sua cabeça no peito de Jacko, enquanto Jacko descansava sua cabeça no peito de Lochie. Jacko se sentia contente pela primeira vez em sua vida. Fechou os olhos e passou seus dedos distraidamente ao redor do enlameado mamilo de Lochie. “Sempre te amei.” Murmurou olhando para a chuva.

Sentiu Lochie esticar-se sob sua cabeça e dois fortes braços o puxaram para cima, a cabeça de Jamey agora estava em seu abdômen. Lochie olhava diretamente em seus olhos. “Por muito que o desejei por todos esses anos, me alegro não havê-lo dito. Não posso imaginar não ter ao Jamey em minha vida, se estivéssemos juntos...” Lochie deixou o resto sem dizer. “Mas agora nos encontramos uns aos outros. Todos nós. E nós podemos fazer que isto funcione se der uma oportunidade a mim e ao Jamey.”

Ao estar tão perto, Jacko notou todas as pequenas linhas ao redor dos olhos de seu companheiro — linhas de maturidade e trabalho duro. Baixando a mão pegou a de Jamey e o puxou para um abraço grupal. Jacko olhou fixamente os olhos mais azuis que já tivesse visto e perguntou. “Está de acordo com isso?” *Por favor. Por favor.*



“Se me pergunta se ficarei com ciúme se te vejo beijando o Lochie, a resposta é não. Conheço o Lochie e sei que me ama e sabe que o amo, mas há algo que nos empurra em tua direção.”

Eles ficaram juntos tranquilamente, Jamey com a cabeça em um ombro de Lochie e Jacko no outro. Jacko poderia amar colar-se a ambos os homens, foder um ou outro, mas esse momento era muito mais que isso. Além disso, estando tão enlameados, isso não seria prático. Sustentando a mão de Jamey deu boas vindas à chuva que caía, depois de uma hora a chuva diminuiu e depois parou. Com os últimos raios de sol deslizando pelo horizonte, os três suspiraram.

Olhando para os seus corpos enlameados, Jacko não pode evitar sorrir. “Inferno sangrento. Sei que muitas mulheres pagam por isso, mas eu estou preparado para uma ducha.”



Capítulo Três

Depois de tomar banho no banheiro do corredor, Jacko colocou calças limpas. Pegou o seu cinto ainda preso em suas calças sujas e depois de limpá-lo com uma toalha o colocou. Desejava ficar um pouco mais confortável, mas sem o cinto suas calças caíam. Decidiu ficar sem camisa, passou a escova em seu curto cabelo e saiu. Ainda não estava seguro como as coisas funcionariam. Poderia dormir na mesma cama com Lochie e Jamey? Sabia que Lochie tinha uma cama King, mas ambos, ele e Lochie, eram homens grandes e Jacko não estava seguro de que os três se sentiriam confortáveis para poder dormir.

Enquanto pensava em estar na cama com Jamey e Lochie, seu pênis começou a endurecer. Sorrindo olhou para sua calça folgada e sacudiu a cabeça, enquanto entrava na cozinha. Jamey estava dançando com a música que tocava no rádio, enquanto preparava um prato de sanduíches. Vendo o traseiro de Jamey nessa indecente bermuda apertada, estava esticando suas calças ainda mais.

Tomando uma profunda respiração, Jacko caminhou para trás do pequeno homem e o envolveu em seus braços. Jamey ficou parado um momento e então deixou o queixo que estava em sua mão em cima do balcão. Apoiando-se contra Jacko, Jamey suspirou. “Sinto-me bem que me sustente.”

Essa declaração esquentou o coração de Jacko. Inclinou-se e deu um beijo no pescoço de Jamey. “Como soube que era eu?”

Girando em seus braços, Jamey se inclinou e beijou um de seus mamilos. “Seu cheiro é diferente de Lochie. Lochie cheira a madeira de sândalo e você é mais cítrico. Já eu, cheiro a Jamey. Lochie não quer que use colônia.”

Inclinando-se, Jacko enterrou seu nariz no pescoço de Jamey. Inalou profundamente e mordeu a pele bronzeada. “Estou de acordo com o Lochie. Cheira o suficiente bem para comer dessa maneira.”

Fortes braços envolveram ambos, Jacko e Jamey. “Falando de comida...” Lochie disse, lambendo o pescoço de Jacko. “O chá está pronto? Pensei que depois de comer, poderíamos



estender um cobertor no chão e ver um DVD. Possivelmente isso ajude para que fiquemos mais cómodos uns com os outros.” Lochie terminou sua declaração pressionando seu pênis contra o traseiro de Jacko. Antes que façamos isso, por que não põe algo mais confortável?”

Empurrando-se contra a ereção de Lochie, Jacko deu de ombros. “Realmente não tenho nada melhor que isto.”

“Fica com a roupa íntima então. Por, São Pedro!” Lochie disse.

Jacko olhou para Jamey que atacava um de seus mamilos. “Não uso roupa íntima, são muito apertadas.”

“Inferno sangrento, Jacko. Encontra uma boxer que possua.”

“Sou muito comprido para a maioria dos boxer.” Jacko murmurou. Podia sentir suas orelhas, cara e pescoço queimando com o rubor de sua vergonha. Sabia que a maioria dos homens gostaria de ter um pênis comprido como o seu, mas na vida diária ser mais comprido que o normal, complicava.

Passando a mão pela ereção de Jacko, Lochie grunhiu. “Perfeito. Vou te pegar uma boxer agora.” Com um ultimo apertão, Lochie saiu da cozinha.

Jamey liberou o mamilo de Jacko e olhou para ele. “Ajuda-me a pôr a mesa?”

“Claro.” Jacko passou a ponta de seus dedos pela bochecha de Jamey. “Você é tão bonito. Tudo isso me parece um sonho.”

“Se for um sonho, então não desperte.” Jamey ria, puxando a cabeça de Jacko para um beijo.

Sem parar o beijo, Jacko moveu o prato de sanduíches para o lado e levantou Jamey no balcão. Acomodando-se entre as pernas de Jamey, Jacko passou suas mãos pelas coxas do formoso homem, até o zíper da formosa bermuda. Colocando seus dedos por baixo da bermuda roçou as bolas de Jamey. “Sua pele se sente como seda.” Disse Jacko, enquanto passava seu dedo pra cima e pra baixo.

“É porque o meu bebê não tem pêlo, não notou agora pouco?” Lochie estava em pé encostado no balcão ao lado deles. Deu um lindo e profundo beijo em Jamey e girou para beijar a Jacko.



Jacko fechou os olhos e desfrutou de cada detalhe do beijo que recebia o sabor de hortelã da pasta de dente de Lochie, a umidade da língua que entrava profundamente em sua boca. Separando-se a procura de ar, Jacko abriu os olhos. "Faz que queira tanta coisa."

"O que quer?" Lochie parecia estudar a cara de Jacko.

Tudo. Jacko não pode mais sustentar o olhar de Lochie, então olhou sobre o ombro de Jamey para a janela aberta. Sua mandíbula tensa não conseguia falar. Estava muito emocionado, para um homem que estava acostumado a não demonstrar emoções.

"Jacko o que eu o faço querer?" Lochie colocou uma das mãos sobre o coração de Jacko.

Quando Jamey descansou sua cabeça sobre a mão de Lochie e no peito de Jacko, foi muito para Jacko. Ele sentiu os olhos arderem e rapidamente piscou afastando a ameaça de lágrimas. "Uma vida. Vocês fazem que eu queira uma vida, que inclusive nunca sonhei que existisse." Olhou para Lochie. "Tinha me determinado a viver sozinho." Jacko sacudiu a cabeça. "Não brinquem comigo, se não me querem para sempre é melhor que digam agora."

"OH, inferno sangrento!" Lochie disse. Tomou a mão de Jacko e começou a caminhar, "Vamos Jamey. Temos um homem para amar."

Jacko olhou sobre o ombro e viu que Jamey sorria, enquanto descia do balcão. Lochie foi em direção do quarto principal e parou ao lado da cama. "Vê esta cama? Só há um homem, além de mim. Depois desta noite espero que não sejamos somente nós dois de novo."

Jacko sentia sua cabeça dar voltas. Tudo o que sempre tinha sonhado era lhe dado de bandeja. Não estava seguro se queria chorar ou pular de alegria. Só esperava como o inferno, que a realidade fosse tão boa, como a fantasia desse homem parado a sua frente. Eles realmente queriam um futuro com ele?

Lochie começou despir-se e a Jacko. Quando ambos estavam nus retirou os cobertores para Jamey e Jacko. Jacko mordeu o interior de sua bochecha, enquanto deslizava ao lado de Lochie. Jamey atrás dele.

Sustentando a cara de Jacko em suas grandes e bronzeadas mãos, Lochie o beijou. "Isto responde sua pergunta?"



Estando tão perto, Jacko podia ver os pontos dourados nos olhos cor de café de Lochie. Olhava para os pontos, enquanto pensava o que ia fazer. Um nó em sua garganta estava dificultando sua respiração. “Nunca fiz amor antes.” Ele admitiu. “Já fodi uma ou duas vezes, mas eram com desconhecidos e estranhos sem cara, que passavam na cidade.” Jacko sacudiu a cabeça. “Não estou seguro... Não estou seguro se saberei ser suave.”

Jamey começou a rir e envolveu Jacko em seus braços. “Não se preocupe em ser suave conosco, não ouviu Lochie através das paredes?”

Girando-se sobre suas costas, Jacko levantou Jamey para que colocasse sua cabeça em seu peito. Jamey era o menor homem que Jacko já tinha visto. “Não quero te machucar, Jamey. Nunca me importei antes.” Jacko enterrou os dedos nos cabelos de Jamey e beijou o topo de sua cabeça. Sentiu a mão de Lochie em seu peito.

“Não se preocupe, não ira machucá-lo. Não te deixaria fodê-lo se soubesse que poderia machucá-lo. Além disso, Jamey tem um corpo pequeno, mas malditamente duro, mesmo que não pareça.”

“Hey.” Jamey advertiu. Levantou a cabeça do peito de Jacko e disse. “Eu não sou pequeno. Sou um tipo de tamanho normal. Não é minha culpa que toda cidade seja de malditos gigantes.”

Inclinando-se, Lochie deu um lento e demorado beijo em Jamey. “Amo seu tamanho.” Jacko via como Lochie passava a mão pelo corpo de Jamey e acariciava sua ereção. “Tudo isto.”

Ruborizando, Jamey golpeou o braço de Lochie. “OH, você é um doce, Lochlan McBride.”

Lochie beijou um pouco mais duro a Jamey. “Minha meta é te agradar.”

Empurrando-se na mão de Lochie, Jamey gemeu. “E me dar prazer.” Jamey passou pela primeira vez sua mão pelo nu pênis de Jacko e o olhou.

Sabendo o que queria, Jacko sorriu e levantou os quadris para a mão de Jamey. “Chupe-me.” Ele murmurou.

Quando Jamey deslizou sob o corpo de Jacko, Lochie se uniu ao casal. “Deixe-nos te amar juntos.”



Quando Jamey assentiu com entusiasmo, Lochie passou a língua, das bolas de Jacko à ponta de seu pênis. Enrolando sua língua na cabeça, Lochie gemeu. “OH, sangrenta fodida, que gosto bom.”

Jacko sorriu. Tinha tido muitas mamadas em sua vida, mas ninguém havia dito algo como isto. Saber que eram Lochie e Jamey fazia a experiência ainda mais agradável.

Enquanto Lochie trabalhava na cabeça, Jamey trabalhava nas bolas. Jacko abriu mais as pernas e dobrou os joelhos levantando-os. Colocou dois travesseiros sob sua cabeça, levantando a vista, para ter uma melhor visão da melhor mamada de sua vida. Quando a boca de Lochie envolveu a cabeça de seu pênis, Jacko pensou que gozaria naquele momento. Gemendo, não pôde evitar empurrar a virilha contra a cara de Lochie.

Engasgando com o movimento de Jacko, Lochie saiu. “Trata de tentar me matar? É tudo que eu posso estirar meus lábios ao teu redor. Só deixa que aconteça.”

“Sinto muito.” Murmurou Jacko envergonhado. Lochie voltou a tomar sua longitude na boca uma vez mais. Jamey parou de chupar suas bolas e foi para área diretamente abaixo delas. Jacko grunhiu, quando sentiu o travesseiro em suas costas e tomou cada grama de vontade não empurrar-se. Quando sentiu a úmida língua entrar em seu enrugado buraco, deu um grito. “Sangrenta fodida. Vou gozar.”

As palavras de Jacko animaram a ambos, porque Lochie aumentou o ritmo, sua cabeça bombeava mais e mais rápida. Jamey continuou bombeando o buraco de Jacko, mas também introduziu um dedo. Isso foi muito e os músculos de seu abdômen começaram a contrair-se, quando senti suas bolas apertando-se. Quando o primeiro jorro de sêmen saiu da cabeça de seu pênis, Jacko sabia que nunca tinha sentido nada mais poderoso. A semente continuava saindo para a boca e garganta de Lochie, enquanto Jamey introduzia outro dedo. A sensação física combinada com os sentimentos espirituais era mais do que podia lidar. “Isto é muito.” Grunhiu, enquanto Lochie ainda o chupava secando-o.

Quando seu pênis começou a suavizar-se, Lochie liberou e puxou Jamey para cima com ele. Ambos começaram a dar pequenas mordidas no corpo de Jacko, enquanto faziam seu



caminho para cima, até chegarem a seus lábios. Primeiro Lochie o beijou compartilhando seu sabor com ele e logo em seguida Jamey o beijou.

Puxando a ambos para seu peito, Jacko suspirou. “Nunca senti nada parecido antes.” Puxou ambas as cabeças para um beijo a três. Três línguas acariciando-se e provando-se, começaram a mesclar-se em uma quente dança. Rompendo o beijo, Jacko murmurou contra seus lábios. “Quero prová-los.”

Sorrindo, Jamey apontou para Lochie. “Você não viveu, até que prove ao Lochie. Seu sêmen tem sabor de sol e girassóis.”

Ruborizado, Jacko olhou para Lochie. “Sempre me perguntei como seria.” Acomodou-se de joelhos entre as pernas abertas de Lochie e o olhou nos olhos. “Não posso acreditar que finalmente estou fazendo isso.” Inclinou-se e provou uma gota de pré-sêmen com sua língua. Levou a língua ao interior da boca e gemeu. Nunca tinha provado um pré-sêmen com esse particular sabor. Só queria retribuir depois deles terem chupado o seu pênis, mas agora que pensava a respeito disso... “Tem razão, tem sabor de raios de sol e girassóis.” Piscou um olho a Jamey e retornou para o pênis em sua frente. Jacko abriu a boca e tomou a ereção de Lochie tão profundo quanto pôde em sua garganta. Não estava acostumado a tragar tão profundamente. Sentiu um pouco de náusea ao principio. Logo se sentiu cômodo, quando Lochie começou a gemer. Sem romper o contato com o pênis de Lochie, olhou a cima para o corpo de seu novo amante. Jamey estava escarranchado na cara de Lochie. Via a alegria na cara de Jamey que provava do sabor de Jacko, onde se encontrava a língua de Lochie. Jamey tinha os olhos fechados, enquanto puxava os piercings de seus mamilos. Não sabia como era possível, mas Jamey se via mais sexy nessa posição em particular. O centro do Príncipe Albert movendo-se na ponta do pênis de Jamey. *Foda, isso é sexy.*

Olhando para o grosso aro de metal no eixo de Jamey, Jacko seguia chupando o pênis de Lochie. Podia ver as gotas de pré-sêmen gotejando da ponta do pênis de Jamey e deslizar da coroa para baixo, escorrendo pela lateral do eixo. Jacko não podia resistir à tentação por mais tempo. Tirou de sua boca o pênis de Lochie e inclinou-se o suficiente para passar a língua pela cabeça do pênis de Jamey. O sabor metálico do Príncipe Albert combinado com a própria



essência de Jamey deixou Jacko com os sentidos super excitados. Inclinou-se de novo e lambeu mais pré-sêmen do eixo de Jamey. “OH, Foda. Sente-se bem!”

Lochie grunhiu estando de acordo com o traseiro de Jamey em sua cara. Deu um golpe no traseiro de Jamey. “Pegue o lubrificante bebê, e me monte. Deixe o Jacko te chupar, enquanto eu me enterro profundamente em seu traseiro.”

Sorrindo e assentindo ansiosamente, Jamey foi à mesa e pegou o lubrificante, e o passou a Lochie colocando-se nas mãos e joelhos. Enquanto Lochie preparava a entrada de Jamey, Jacko passou sua mão pelo lado da cara do pequeno homem. “É malditamente sexy. Não sei como vou estar ao teu redor e não querer te tocar todo o tempo.”

Jamey mordiscou o lábio inferior de Jacko. “Felizmente somos três agora, para fazer as tarefas domésticas, então fica muito tempo pra jogar.” Quando Lochie golpeou de novo o traseiro de Jamey, ele riu e posicionou a si mesmo, escarranchado na virilha de Lochie.

Jacko via fascinado como Jamey se empalava no pênis de Lochie. “Inferno sangrento.” Com cena quente diante, uma vez que Jamey estava totalmente sentado, viu quando uma gota de pré-sêmen deslizava pelo eixo para o pêlo púbico de Lochie. “Mmm” Jacko gemeu, enquanto lambia o pré-sêmen da virilha de Lochie. Com seu pênis novamente duro, Jacko começou a tocar a si mesmo.

Sentiu um golpe em seu traseiro, Jacko saltou com o golpe. Lochie estava olhando-o. “Mova-te e me deixe te provar de novo.”

Sorrindo Jacko montou escarranchado na cara de Lochie. Lambeu a raiz do eixo de Lochie, enquanto o traseiro de Jamey subia e descia dentro e fora do eixo. Passou sua língua pela estirada pele do buraco de Jamey e seguia pela veia que pulsava ao longo dele, finalmente chegando à coroa do eixo de Jamey, passando sua língua pelo frio metal. Enquanto Jamey gemia, Jacko tomava o piercings brandamente entre seus dentes.

“OH, cristo!” Jamey se arqueou empurrando seu pênis na cara de Jacko. Rindo Jacko envolveu seus lábios ao redor do pênis de Jamey. Passou sua língua pela veia pulsante seguindo pelo eixo, cantarolando como se estivesse vendo um filme.



Lochie deve ter a mesma idéia, porque logo se uniu a canção. A vibração em seu próprio pênis ameaçava levá-lo ao bordo. Maldição, não tinha idéia de quão bem poderia sentir-se. Continuou chupando e cantando, até que as bolas de Jamey se prepararam. “Amores, vou gozar.”

Jacko sentiu aquele carinho chegar direto em sua alma. Inclusive sentindo o pré-orgasmo que deslizava em sua língua, podia sentir o sentimento enchendo o espaço vazio por tanto tempo.

Cantarolando mais forte, Jacko esperou para provar o sêmen de Jamey. Quando aconteceu, Jacko não estava decepcionado. Jorro após jorro da cremosa semente enchia sua boca, enquanto a sua própria semente enchia a boca de Lochie. Jacko podia dizer pelas contrações do abdômen de Lochie, que ele estava gozando dentro de Jamey.

Quando os altos gemidos diminuíram, os três homens caíram em uma pilha de braços, pernas e bocas. Acariciando-se e beijando-se entre eles, não falaram durante um momento, principalmente desfrutando do profundo sentimento de sua primeira vez juntos. Jacko sabia que essa tinha sido sua primeira vez em trio. Perguntava-se, se os outros homens já tinham feito antes. A experiência tinha sido incrível, Jacko começou a pensar que o ménage deveria ser a norma para todos. Quando o estômago de Jamey grunhiu, os três começaram a rir e se desenrolar.

Depois de uma rápida limpeza, Jacko ia colocar as calças, quando Lochie o parou com uma mão em sua cintura. Na outra mão ele tinha uma boxer novinha em folha. Jacko pegou a boxer e suas mãos e a levantou. “Tem certeza que me quer caminhado dentro de casa com isso. Posso ver que roupa íntima e nada, dá no mesmo.”

Colocando a boxer, Jamey riu e piscou-lhe um olho. “Provocar é o que deixa Lochie mais quente do que qualquer coisa. Eu ficaria com a boxer, mas prepare-se para as mãos vagabundas.”

Colocando sua própria boxer, Lochie olhou-os de cenho franzido e grunhiu. “Vou ver se nossos sanduíches estão prontos, inferno sangrento. Encontrem-me na cozinha.” E saiu sem olhar para trás.



Jacko olhou para Jamey. “Zangou-se?”

Jamey revirou os olhos. “Está brincando. Quer que o sigamos à cozinha e lhe pergunte o que podemos fazer para compensá-lo por falar com ele. É um jogo que jogamos. Eu o chamo de ‘formidável chefe e o humilde trabalhador’, Lochie o chama de jogo sexual.” Jamey ria enquanto vestia a boxer. Inclusive suave, a cabeça de seu pênis saía meio centímetro por baixo da roupa íntima. Jamey ficou de boca aberta. “OH, não posso esperar que Lochie veja isto. Inclusive embora diga ao contrário, o que aconteceu vendo meu traseiro ultimamente. É bom saber que há algo mais que chame sua atenção.”

Jacko olhou a boxer. Quando se inclinou para olhar percebeu que a prisão fortificada não se moveu o suficiente para ver que seu pênis aparecia. Olhou para Jamey e encolheu os ombros, como que dizendo, não vejo nada de mais no boxer.

Jamey o rodeou com seus braços e o beijou. Jacko abriu sua boca e aprofundou o beijo, puxando Jamey contra seu corpo. “A razão pela que Lochie está tão malditamente quente, provavelmente seja a mesma que a minha.” Jacko disse a Jamey. “Não tinha tido sexo em anos, e a coisa mais sexy desfila em duas pernas ao redor da casa, com um boxer pequeno.” Jacko usou sua maior força para levantar Jamey em seus braços. Com suas mãos no traseiro de Jamey. Jamey por sua vez envolveu suas pernas ao redor da cintura de Jacko, enquanto ele levava ambos para a cozinha.

“Santa fodida. Isso é quente.” Jacko ouviu Lochie gemer. Jacko se sentou na cadeira ainda atacando a boca de Jamey.

Ouvindo Lochie acomodar os pratos na mesa, Jacko finalmente rompeu o beijo. Apertou o traseiro de Jamey em suas mãos. “Quero esse traseiro.”

Meneando-se no colo de Jacko, Jamey riu inocentemente. “Se estas planejando isso, tenho que pôr algo.” Saiu do colo de Jacko e correu para o quarto.

Jacko ficou de colo e mãos vazias. Ouviu Lochie sorrir e olhou em sua direção. “O que inferno sangrento aconteceu?”



Lochie piscou um olho. “Foi colocar um desses plugues que tanto adora, para esticar-se para o momento. A parte divertida vai ser vê-lo tratar de sentar-se na cadeira e mover-se com esse plugue empurrado dentro do traseiro.”

Jacko tocou seu duro pênis. Era difícil fazer algo ainda mais, quando seu pênis estava interessado em ser visto. Deslizou na cadeira mais próxima a mesa, não queria tentar Lochie. Sabia que só teria uma boa fodida, antes de dormir e queria entrar no doce traseiro de Jamey.

De volta à cozinha, a cara de Jamey estava ruborizada. Lochie olhou para Jacko e piscou um olho. Levantou o prato de sanduíches e ofereceu a Jamey. “Esta com fome?”

Jamey se remexia em sua cadeira. “Sim, obrigado.” Jamey tomou dois sanduíches do prato e deu uma mordida em um.

Olhando Lochie, Jacko podia dizer pela expressão de sua cara que estava tratando de não rir. Jacko pegou um par de sanduíches do prato e deu uma mordida em um. Olhou para Jamey e sorriu. “Está bem?”

Jamey deixou de mover-se e deu outra mordida em seu sanduíche. “Sim estou bem.” Deu outra mordida e perguntou. “Açam que choveu o suficiente hoje?”

Jacko olhou pela janela e sacudiu a cabeça. “Eu diria que o suficiente para o que plantamos, mas não o suficiente para o resto do campo. O arroio poderá ter um pouco de água, que poderemos utilizar pela manhã. Requer um inferno de mais chuva para que faça alguma diferença, quando as terras estiverem secas por tanto tempo.”

Terminando o segundo sanduíche, Lochie afastou e pegou uma cerveja no refrigerador. “Amanhã podemos ver o que mais podemos plantar. Nós podemos pegar água no arroio para regar uma pequena parte, mas estando o rio baixo, a quantidade deve ser pequena.”

Jamey olhou a sombria expressão na cara dos dois homens. *Maldição*. Não tinha contado que isso poderia acontecer, especialmente quando estava tão quente como estava. Tinha usado o maior plugue e estava sentado numa dura cadeira da cozinha, sentindo cada centímetro com cada movimento que fazia. Decidindo levar os homens a um mais bom humor, Jamey ficou de pé e levou os três pratos a pia. Passou uma das mãos pelos aros de seus mamilos. “Vou lavá-los amanhã, antes do café da manhã. Foi ao refrigerador inclinando-se e quase gemeu, quando o



movimento fez que o plugue golpeasse sua próstata. Pegou três cervejas e ficou de pé. “O que nós iremos fazer agora?” disse caminhando entre os homens afastando-se da mesa, e lhes falando sobre os ombros. “Hey chefe, viu com esta bem o boxer de Jacko? Maldição!”

Ainda não tinha chegado ao sofá, quando ouviu o rangido de cadeira arranhando o chão e em seguida ouviu passos. Sim, ainda os tenho.

Jamey forrou um cobertor no chão. Tentando parecer sutil se acomodou de quatro no momento em que os homens entravam no quarto. Jacko deu toda atenção que Jamey precisava. Balançou o seu traseiro com os ombros sob o cobertor apresentando-se.

Lochie ria levantando o tubo de lubrificante deu uma cotovelada em Jamey. “Ansioso?”

“Diabos, sim.” Jamey grunhiu, o plugue se encaixava mais, com cada movimento que fazia.

Jamey viu Jacko tirar a boxer e lançá-la para um canto do quarto, enquanto se ajoelhava atrás dele. “Tem um maior que esse?” Jacko perguntou movendo o plugue.

Incapaz de falar, Jamey negou. Olhou quando Lochie se inclinou para ver o plugue. “Não, esse é o maior que temos.”

“Merda.” Jacko amaldiçoou. “Isto vai tomar tempo, então.”

Jamey tomou a mão de Lochie. “Diga-lhe.” Ofegou, quando Jacko começou a mover o plugue em seu traseiro.

Lochie deu um beijo na bochecha de Jamey e olhou para Jacko. “Jamey gosta de ardor. Não é um bebê.”

Jamey rezou, esperando que dissesse que sim. Tudo o que queria era Jacko dentro dele, quanto antes melhor.

“Ardor é uma coisa, mas não quero machucá-lo.” Jacko lhe informou. Jacko puxou Lochie fora do aperto de Jamey. “Primeiro lhe foda. Ficara mais estendido.”

OH, merda.

Jacko removeu a grande peça de silicone. Jamey queria gritar, mas um momento depois a ponta do pênis de Lochie enchia o vazio. “Duro.” Jamey gritava.

Lochie entrou mais profundo. Sim! Jamey tomou seu pênis entre seus dedos.



“É lindo.” Jacko murmurou, estirando-se ao lado de Jamey.

Jamey levantou a cabeça o suficiente para receber um beijo. Sentiu os dedos de Jacko estirar a pele de seu buraco onde se encontrava o pênis de Lochie. “Vou encher esse traseiro e empurrar tão profundo que o sentira em sua garganta.”

Jamey gemeu, procurando outro beijo, enquanto com sua mão continuava masturbando-se. Quando os dedos de Jacko estiravam seu traseiro com o pênis de Lochie, Jamey não foi o único a ficar afetado. “Foda!” Lochie gritou perdendo o ritmo, enquanto gozava.

Os dedos de Jacko continuaram estirando o buraco de Jamey. A sensação adicionada quase levou Jamey ao bordo. “Não goze ainda.” Jacko pediu.

Tratando de fazer o que Jacko queria, Jamey soltou seu pênis. “Apreste-se.” Ele ofegou.

Jamey ouviu Jacko e Lochie falando algo, mas sua mente estava muito turva para prestar atenção, Lochie saiu de Jamey e sentiu a incrível larga cabeça do pênis de Jacko pressionar seu buraco.

“Diga-me se doer muito. Não me importa quão longe eu esteja, detenho-me.” Jacko informou.

Jamey viu Lochie levantar o tubo de lubrificante. Com o sêmen de Lochie ainda gotejando de seu traseiro, Jamey acreditava não precisar mais de lubrificante, mas manteve a boca fechada, sabia que seus amantes estavam preocupados com ele.

Jacko começou a empurrar-se em seu interior e Jamey sentia que aplicavam lubrificante em sua machucada pele. Exalando, tratou de relaxar seus músculos. Uma vez que a coroa do pênis de Jacko passou o anel de músculo, Jacko se deteve. “Tome tanto quanto possa.”

O ardor estava definitivamente aí, mas ainda não era entristecedor. Jamey começou a balançar-se para frente e para trás, tomando lentamente a longitude de Jacko. Em um ponto se deteve, para recuperar sua respiração. Sabia que uma vez que seu corpo se acostumasse à invasão estaria bem. Mantendo esse pensamento, começou a mover-se de novo.

Quando sentiu as bolas de Jacko golpear seu traseiro deu um alto suspiro. Não podia acreditar que tinha tomado toda a coisa na primeira tentativa.



A cara de Lochie apareceu na de Jamey. “Muito bem bebê.” E inclinou-se para murmurar em seu ouvido. “Pela cara de Jacko, não vai durar muito.”

Depois de um momento, Jamey moveu seu traseiro, tanto quanto podia. “Está bem. Pode mover-se.”

Com um grunhido, Jacko começou a retirar-se e logo em seguida voltou a empurrar seu eixo para dentro. “Merda.” Jacko grunhiu.

Lochie começou a rir. “Sim, ele está por um fio.”

Armado com a informação que Jacko estava perto do clímax, Jamey começou a empurrar-se contra o duro pênis. Enquanto Jacko movia-se atrás dele, Jamey trabalhava em seu pênis. “Goze comigo.” Ofegou sobre seu ombro.

Lochie puxou o aro do mamilo de Jamey levando-o ao bordo. Seu pênis fez erupção de sêmen branco perolado. Sentiu Jacko empurrar uma segunda vez, antes que saísse de seu interior.

Jamey conseguiu ver sobre seu ombro. Jacko parecia um sonho úmido, de joelhos, com a cabeça jogada para trás e seu pênis em sua mão. Uma ideia passou pela cabeça de Jamey, que não tinha passado antes. Na casa não tinha camisinha. Perguntava-se se seria esse o motivo de Jacko ter se retirado.

Paralisando no piso ao lado de Jamey, Jacko suspirou.

“Obrigado.”

Jamey não pôde evitar sorrir.

“Não, obrigado você. Sempre me perguntei como seria ser fistado³.”

Ante a expressão de surpresa de Jacko, Jamey deu de ombros.

“Eu duvido que possa ser muito pior.”

“Você está tentando dizer que gostaria de tentar?” Lochie perguntou.

“Oh diabos não. Os Muppets⁴ são legais de assistir, mas eu não quero ser um.”

Lochie e Jacko começaram a rir, apertando Jamey entre eles.

³ Prática que envolve introduzir a mão até o pulso no ânus ou vagina do parceiro.

⁴ Os Muppets eram um programa infantil de televisão, onde os personagens eram fantoches, e as pessoas que os manipulavam, eram chamadas de muppeteers.

Raio de Sol, Sexo e Girassóis
Sob Tentações 02



Carol Lynne

“É bom saber.” Lochie disse.



Capítulo Quatro

Fazendo café, Jamey saltou, quando uma mão golpeou seu traseiro. “Minha bunda está fora.” ele disse dormindo. Tinham passado quase três semanas, desde que eles abriram seu coração e sua cama ao Jacko.

Uns braços o rodearam e se aconchegou no abraço de Jacko. “Sinto muito. Não queria te machucar”

Girando-se dentro dos braços de Jacko, Jamey passou seus braços ao redor do pescoço do grande homem e o beijou. “Não o sinta. Amo cada segundo que estive dentro. Esta manhã, entretanto, sinto-me como se tivesse uma madeira de cinco por dez dentro de meu canal.” Levantou o queixo de Jacko vendo a expressão de mal-estar no olhar de seu amante. “Não se preocupe. Amo-o e quero mas, unicamente que não hoje. Um pouco de dor é um pequeno preço a pagar.”

Com uma sacudida de cabeça, Jacko assentiu. “Vou comer um pouco de fruta e vou aos prados. Lochie esta se banhando.”

“Esta bem.” Jamey disse beijando-o de novo. Viu Jacko sair da cozinha e se perguntou se ele estava arrependido das ultima semanas. Tudo o que pensava era que tinha sido perfeito, mas a cabeça abatida que saía da cozinha, não se via feliz.

Inclinado contra o balcão bebia uma xícara do seu recém preparado café, Jamey estremeceu um pouco. Não tinha brincado quando disse ao Jacko que seu canal estava machucado. Sabia que isso seria um problema com o tempo, até que seu corpo se acostumassem à maneira de fazer o amor de Jacko. Honestamente não era sozinho o tamanho muito maior de Jacko, mas sim, que o homem amava o sexo rude. Jamey não tinha idéia que um homem pudesse empurrar seu quadril tão rápido e duro como Jacko tinha feito. Era absolutamente estar no céu e ser recebido ao inferno, unicamente que o deixava dolorido no dia seguinte.

Entrando na cozinha, Lochie se dirigiu por volta de Jamey e lhe deu outro beijo de bom dia. Jamey sorriu pela maneira que as gotas de água do cabelo de Lochie caíam em sua camisa.



Era tudo tão familiar. “Bom dia, chefe.” Depois de beijá-lo de novo, Lochie pega uma xícara do balcão. “Onde está Jacko?”

“Saiu pra os prados. Disse que o encontrasse lá.” Jamey mordeu o lábio inferior, enquanto estudava ao Lochie. “Via se... triste ou algo assim. Creio que esta arrependido de estar conosco? Possivelmente ferir seus sentimentos esta manhã.”

Lochie tomou um gole de seu café. “Nós estivemos acordados trinta minutos. Como pôde ter ferido seus sentimentos?”

“Bom. Chegou esta manhã e golpeou minha bunda, está tão dolorida, como o inferno. E eu lhe disse que me sentia como se tivesse um pau de cinco por dez.” Jamey repentinamente se deu conta de como pôde haver-se ouvido isso para o Jacko. “OH, meu Deus. Não posso acreditar que lhe disse isso.”

Sobressaltando-se, Lochie deixou sua xícara, e envolveu seus braços ao redor de Jamey. “Sempre estive preocupado por seu tamanho. Eu realmente nunca o entendi. Ele é grande, sim, diabos, é maior que qualquer um que eu tenha visto, mas vi pênis maiores em filmes pornô.” Lochie se encolheu de ombros. “Só penso, que possivelmente eu tenha que fazer algo para compensá-lo em sua agenda do dia.”

“Sim, Acredito que tem razão.” Jamey tomou um par de mangas da cesta. “Está pronto? Melhor isso, do que comer minhas palavras no início do dia.”

Rindo, Lochie passou sua mão pelas costas de Jamey para golpear sua bunda. Jamey deteve sua mão e sacudiu seu dedo para o Lochie. “Não.” Entreceerrou os olhos. “Tenta me deixar mal, ao fazê-lo também contigo?”

Sacudindo a cabeça, Lochie colocou suas mãos nos ombros de Jamey e o guiou fora da cozinha para o terraço. “Sinto muito, somente esqueci. Estive nessa posição há três dias, recorde-se disso.”

Jamey acomodou o travesseiro que Lochie tinha insistido em levar no dia anterior, depois do último round de fazer o amor com o Jacko. Ulf, esse homem amava foder duro e profundo.



Eles subiram ao veículo de Lochie e dirigiram-se aos prados que estavam semeando. Ninguém sabia se a semente germinaria ou não no chão seco, mas eles concordaram em tentá-lo.

Os campos que eles plantaram antes das chuvas estavam brotando verde e isso lhes permitiu respirar aliviados. Ao menos, se aparecesse algum imprevisto, eles poderiam colher.

Lochie se deteve e deu um beijo em Jamey. “Vá procurar Jacko e ver se o pode colocar de melhor humor.” Piscou o olho esquerdo e saiu do veículo.

Antes que Jamey se afastasse dentro do campo, Lochie o deteve. “Hein, Jamey.” Jamey deu meia volta. “Possivelmente deveria levar Jacko à cidade para jantar esta tarde. Eu preciso ir à casa de Red falar com ele a respeito de nós três, antes que descubra de algum jeito.”

Passando sua mão através de seu cabelo, Jamey viu Lochie. “Está certo de que quer fazer isso sozinho? Podemos ir todos juntos. Se houver problemas, deveríamos estar todos ali.”

Sacudindo a cabeça, Lochie saiu do caminhão e caminhou para Jamey. O apertou em seus braços. “Sei que teve uma má experiência com ele, mas Red é um bom tipo. Eu sou o único com o que teve esses sentimentos no passado e sou eu que devo falar com ele.”

“Só tome cuidado. Não quero que nada danifique esse rosto formoso.” Jamey beijou o seu parceiro. “Eu te amo.”

“Eu te amo.” Com um beijo mais, Lochie retornou ao veículo. “Verei ambos depois.” Com um adeus com um movimento da mão retornou ao caminho de cascalho.

Jamey o viu afastar-se e girou para a nuvem de fumaça causada pelo trator. Fez gestos a Jacko, enquanto se aproximava, Jacko desligou o motor. Subindo os dois degraus, abriu a porta da cabine com ar condicionado, Jamey tratou de sondar o humor de Jacko.

“Aconteceu algo mal?” Jacko perguntou, enquanto se inclinava no assento para Jamey.

Tomando uma profunda respiração, Jamey negou. “Posso me sentar em seu colo, enquanto falamos um momento?”

Jacko olhou Jamey por uns segundos e se girou completamente no assento. Bateu em seu colo e abriu seus braços. Jamey subiu dentro da cabine e fechou a porta rapidamente, para que não entrasse o calor da manhã, tratando de não machucar-se, quando se sentou no colo de



Jacko. Deve ter feito uma boa atuação, porque Jacko o envolveu em seus braços. “Sente-se melhor?”

“Sim.” Jamey disse, aconchegou-se contra o peito de Jacko. “Sabe que estava unicamente brincando esta manhã? Amo te sentir dentro de mim. Não quero que nunca tenha uma impressão diferente.”

Descansando seu queixo no topo da cabeça de Jamey, Jacko brandamente passou sua mão pelas costas de Jamey. “Estou preocupado. Eu nunca tinha tido duas pessoas que me preocupassem tanto. Antes, quando sentia vontade de ser fodido eu ia com um homem e lhe dava uma sangrenta fodida. Eu não me preocupava se o machucava nesse momento ou no dia seguinte, porque eu já não estaria aí. Agora é diferente.”

Jamey colocou suas mãos aos lados da cara de Jacko. “Tem razão. É diferente. Agora há duas pessoas que rapidamente se apaixonaram por ti. Nossos corpos poderão demorar em se acostumar ao seu tamanho, mas nossos corações estarão vazios se não estiver conosco.”

Fechando os olhos, Jacko assentiu lentamente. Quando abriu os olhos de novo olhou fixamente ao Jamey. “Você me ama?”

Inclinando-se, Jamey se aproximou os lábios de Jacko. “Sim. Eu te amo.” E se aproximou mais, o beijando.

Jacko o apertou contra seu peito e aprofundou o beijo. Havia um mundo de amor na penetração desse beijo. Quando se retirou sorriu. “Eu te amo também.” O começou a jogar com os aros nos mamilos de Jamey.

Jamey sabia que falar a respeito de seus sentimentos não era fácil para o Jacko. O homem tinha passado muitos anos de sua vida enterrada no armário, que as pessoas não o conhecia e o não admitia inclusive o muito que era especial.

“É o mais sexy e doce homem que conheci e não posso acreditar que me ame.” Jacko murmurou.

Jamey rapidamente retirou a camiseta, deixando descobertos os piercings dos mamilos, para o olhar de Jacko. “OH, eu te quero. Nunca pense o contrário. E para que fique registrado, Lochie e eu. Ambos comentamos quão maravilhoso foi que se unisse a nós. Você é a perfeição



personificada para nós. Seu cabelo negro, e formosos olhos verdes.” Jamey passou sua mão pelo comprido e grosso eixo dentro das calças de Jacko. “E isto. Nenhuma pessoa pode pedir mais do que você é. Um homem gentil em um corpo de deus grego. O fato de que possa compartilhá-lo conosco é assombroso.”

Inclinando-se sobre o Jamey, Jacko tomou em sua boca, um dos brilhantes aros prateados. Jamey gemeu, quando Jacko enrolou sua língua no piercings, antes e começar a chupá-lo. Jacko chupava o duro mamilo em sua boca, de tal maneira que Jamey sabia que teria uma marca.

Jamey empurrou seus quadris para cima. “Oh, sentia-se tão bem.” ele ofegou.

Sem soltar o mamilo de Jamey, Jacko chegou ao zíper de Jamey. Pegou a ereção de Jamey e devorou os piercings.

“Oh, merda. Vou gozar.”

Liberando o mamilo de Jamey, Jacko bombeou mais rápido e com mais pressão o pênis de Jamey e lambia os lábios. “Goze para mim.”

Como se foi uma ordem, o pênis de Jamey fez erupção em um rio de branco sêmen. Jacko não deixa de devorar, até que o ultimo jorro que saiu. Quando Jamey estava finalizando se sentindo esgotado, Jacko levou a mão a sua boca e lambeu a semente de Jamey. “Mmm. Amo seu sabor.”

Fechando os olhos, tudo o que queria era tirar uma soneca, mas o duro eixo de Jacko precisava atenção. Abrindo os olhos, puxou a cabeça de Jacko e o beijou, saboreando-se a si mesmo na língua de Jacko.

Deslizando-se fora do colo de Jacko, Jamey se acomodou ao lado do assento do trator. “Minha vez.”

Jacko foi até o zíper de suas calças e pegou seu choroso pênis. Jamey tomou o eixo com ambas às mãos, tomando o comprido e grosso pênis. Sabendo que sua boca não era o suficientemente grande, para uma mamada apropriada a Jacko, procurou entre suas pernas algo de seu próprio sêmen, que Jacko tivesse deixado. Com suas mãos lubrificadas, começou a devorar o pênis de Jacko.



“Deus, você me faz sentir muito bem.” Jacko se inclinou contra a janela e deixou que Jamey o atendesse.

Jamey tomou o pênis de Jacko em sua boca, concentrando-se na cabeça, enquanto suas mãos continuavam devorando o eixo. Cuidando que seus dentes não raspassem a tenra carne da coroa de Jacko, Jamey usou sua língua para lavar a larga fenda.

“Inferno sangrento.” Jacko gritou agarrando um punhado do cabelo de Jamey e abrindo suas pernas para lhe dar mais espaço.

A nova posição facilitou o acesso de Jamey ao traseiro de Jacko. Retirando uma das mãos do pênis, Jamey colocou sua mão entre o traseiro de Jacko. Usando dois dedos, começou a pressionar contra o buraco. Como não estava concentrado no pênis que chupava em sua boca, seus dentes acidentalmente rasparam a coroa de Jacko. Quão seguinte soube é que o sêmen de Jacko era disparado dentro de sua boca, com a força de uma mangueira de incêndios. Retirando-o suficiente para abrir sua mandíbula, Jamey pôs seus lábios sobre a fenda e finalmente tragou a semente de Jacko. Quando o pênis de Jacko estava drenado e seco, Jamey o lambeu e limpou, olhando para o homem que amava.

“Vêm aqui.” Jacko lhe fez um gesto.

Jamey subiu para o colo de Jacko. Deu-lhe um profundo beijo e gemeu.

Retirando-se, Jamey começou a mover sua machucada mandíbula de um lado para outro.

Com as calças de Jamey ainda desabotoados, Jacko deslizou sua mão dentro do cinto nas costas e passou seus dedos entre as nádegas de Jamey. Quando seus dedos chegaram ao botão de Jamey e começou a entrar, Jamey não pôde evitar um gesto de dor. Jacko se deteve metade de carícia e olhou o Jamey. “Sei que disse esta manhã que estava dolorido, mas porque não disse quando subiu ao meu colo que seguia dolorido?”

Mordendo o lábio, Jamey via para baixo. “Não queria que se sentisse mal.”

Retirando sua mão, Jacko o abraçou. “Diga-me sempre a verdade. Inclusive se embora acredite que ferirá meus sentimentos. A última coisa no mundo que quero é te machucar.”

Jamey assentiu e apoiou sua cabeça no peito de Jacko. Decidiu rapidamente trocar de tema. “Lochie sugere que vamos a Mandarra para jantar. Vai contar a Red a respeito de nós três,



antes que ele descubra por outra pessoa.” Jamey beijou o peito de Jacko. “Pensei que possivelmente podíamos ir um pouco antes, porque tenho uns assuntos no banco e quero ir à loja de departamentos.”

Beijando a testa de Jamey, Jacko olhou o campo. “Deixe-me fazer mais uma hora de primeiro plantio, e vou para casa me banhar. Suponho que já que estamos na cidade, posso comprar algo um pouco mais decente para vestir nas tardes.”

Jamey passou suas mãos pelo pênis de Jacko. “Eu gosto das boxers.”

“Sim, mas que tal se alguém chegar quando eu estou fora nelas, será melhor que encontre uma calça de pijama ou algo assim.”

Jamey cruzou seus braços sobre seu peito. “Não sei se posso comer, sem chegar por baixo da mesa e mimar o meu novo amigo.”

Rindo, Jacko mordiscou o lábio inferior cheio de Jamey. “Verei o que posso fazer, não quero que sintas que te privo de algo.”



Chegando aos dez mil hectares da Red Kurrajong⁵ Station, Lochie estacionou frente ao terraço. Abriu a porta de seu veículo e se virou para o Blue. “Vamos, menino.” Blue saltou fora e caminhou ao lado de Lochie. “Esta bem. vamos procurar a nosso companheiro.” O cão australiano começou a ladrar para o celeiro.

Secando o suor da frente, Lochie olhou ao redor. Tinha estado agonizando, pensando nessa conversa durante semanas. Apesar da maneira que Red tratou Jamey no passado, era ainda um bom amigo. Agora que Jacko era uma parte de sua família, não estava certo de como Red reagiria. Red tinha confessado ao Lochie seu amor, mas não podia mandar ao seu coração, que sentisse algo por ele. Somente esperava como o inferno que Red o entendesse.

⁵ Kurrajong é um povo que pertence a Novo Sul Gales ao nordeste de Richmond, em Sidney.



Decidiu olhar primeiro à casa. Tocou na tela da porta, Lochie olhou no interior pela tela e gritou. “Red?”

“Bom dia, companheiro.” A profunda voz de Red ouviu-se depois dela.

Girando-se, Lochie viu o sorriso de Red.. “Onde inferno sangrento se meteu? Não sabia que é do tipo que se esconde?”

Tirando um lenço de seu bolso traseiro, Red limpou a graxa de suas mãos. “Estava trabalhando no trator de semeia. Quando ouvi que alguém chegava.” Subindo os degraus, Red assinalou para as cadeiras de balanço do terraço. “Sente-se que irei por um par de cervejas.”

Lochie assentiu e se sentou, enquanto Red desaparecia dentro da casa, olhava o lugar. Lochie pôde ver caras novas. Um golpe da porta assinalou que Red retornava e girou-se para tomar sua cerveja. “Obrigado.” Lochie abriu sua cerveja e assinalou para o homem que levava sacos de semente ao celeiro. “Novo trabalhador?”

Red olhou para onde assinalava Lochie. “Um dos novos estagiários em agricultura, Ned. É um tipo bastante correto. Embora tenha despedido meu novo capataz. Sangrento, fanático imbecil. Já não tenho estômago para isso.”

Tomando outro gole de sua cerveja, Lochie virou para Red. “Então ainda me odeia?”

Movendo a mão como se afastasse uma mosca, Red negou. “Necessitava um pouco de ajuda nova de qualquer maneira.”

“Sei o que quer dizer.”

Girando-se para Lochie, Red negou movendo a cabeça lentamente. “Sabe que eu nunca poderia te odiar. O que quero dizer com isto: é não se preocupe.”

Apesar do alívio. Lochie não podia sustentar o olhar de Red e voltou à vista para o celeiro de novo. Tomou uma profunda respiração e expirou o ar lentamente. “Há algo que preciso te dizer. Há algo que precisa saber, antes que descubra de algum jeito.”

“Tudo bem.” Red disse, enquanto tragava o ultimo gole de sua cerveja e esmagava a lata com o punho.

Limpando-a garganta, Lochie deixou sua cerveja no piso do terraço. “Sabe que Jacko está vivendo conosco?”



“Sim.”

“Bom...”

“Inferno sangrento. Não me diga que descobriu que o tipo está apaixonado por ti? Demônios, já era tempo.”

Lochie se girou para Red e sorriu. “Sabia?”

“Todos sabiam. Você poderia estar cego pelos últimos vinte anos, mas nenhum de nós estava. Desde que era adolescente, Jacko só teve olhos para ti.”

Lochie sentiu sua mente aliviada. Tinha estado tão assustado de ser expulso enquanto crescia que inclusive não se deu conta que todos seus amigos eram iguais a ele. Perguntava-se, se inconscientemente era por isso que era amigo desse pequeno deste grupo de homens, porque todos eram iguais. Tinha sentido. Tinha conhecido um montão de gente em sua juventude, mas unicamente o pequeno grupo de agora era considerado seus amigos próximos, para ele.

A seguinte pergunta de Red tirou o Lochie de suas reflexões. “Então, o que isso significa para o menino?” Red perguntou.

Olhando Red, Lochie entrecerrou os olhos. “Nós todos somos uma família e isso é tudo o que vou dizer.” Não podia abrir sua relação mais à frente, inclusive se Red fosse seu velho amigo.

“Bastante justo.” Red disse ficando de pé. “Quer outra?” Assinalou para a cerveja de Lochie no chão. “Possivelmente possa ficar por aqui e comer algo?”

Tragando o nó que ainda tinha na garganta, Lochie olhou seu amigo de muito tempo. “Parece-me bem.” Sabia nesse momento que tudo ficaria bem. Ao menos, não teria que se preocupar mais de perder um amigo.



Capítulo Cinco

Dirigindo à cidade, Jamey olhou seu relógio. *Maldição*. Possivelmente não deveriam ter tomado banho juntos. “Acha que o banco estará aberto, quando chegarmos?”

Passando sua mão por cima da coxa de Jamey e embalando o vulto que sempre se encontrava atrás de sua braguilha, Jacko sorriu. “Bom se alguém não ficasse quente o tempo todo, nós já teríamos chegado à cidade há muito tempo. Agora faremos o melhor para chegarmos.” Deu um ultimo e ligeiro apertão no pênis de Jamey e voltou sua mão para junto do volante.

Inclinando-se Jamey passou a língua na pele ao lado do rosto de seu amante. “Não posso evitar estar quente, se tenho em meu redor um garanhão como você.”

Isso fez Jacko rir tanto, que o veículo quase saiu da estrada. “Oh, certo. Eu sou um garanhão.” Piscou um olho para Jamey. “Ninguém jamais me disse algo como isto, em toda minha vida.”

Jamey não sabia o que tinha de mal com as pessoas da cidade. Eles não enxergavam o que Jacko era? Eles provavelmente viam, mas tinham medo de dizê-lo. Jamey girou e passou a mão por entre as pernas da calça folgada de Jacko. Sim. Como suspeitava Jacko já estava meio duro. “Estou certo que a cidade pensa, mas não dizem, por que você é pouco amistoso.”

O comentário surpreendeu Jacko. “Que quer dizer com pouco amistoso?”

Dando de ombros, Jamey começou a baixar o zíper da calça de Jacko, mas Jacko deteve e sacudiu a cabeça. “Se começar com isso nunca chegaremos ao banco. Agora responda a pergunta.”

“Só que parece indiferente as pessoas que te rodeiam. Notei que se afasta.” Quando Jacko levantou as sobrancelhas, Jamey tratou de explicar melhor. “Você é muito amável, não me interprete mal. É só que sempre está tão sereno. Parece que está pensando na vida e não tem tempo para ser incomodado por nada.”

Detendo-se, Jacko inclinou-se e deu um beijo em Jamey de derreter os ossos. “Não tinha cabeça para ser todo sorrisos e brincadeiras. Minha mãe morreu, quando era um menino e meu



pai se converteu em um bêbado.” Jacko afastou seu olhar de Jamey e olhou pelo pára-brisa. “Não era feliz até recentemente.” Olhou para Jamey e piscou um olho. “Embora esteja compensando.”

“Pode apostar seu doce traseiro, que nós lhe compensaremos.” Jamey não tinha tido uma infância ideal nem muito menos, mas ao menos teve pais sóbrios que o amavam. O fato de que já não se falassem, era uma decisão de adultos e não devido a horríveis lembranças da infância.

Vendo a mudança no humor de Jacko, Jamey decidiu trocar de tema. “Agora vamos a cidade arrumar nossos assuntos, para poder voltar e eu tomar seu doce traseiro.”

Sacudindo a cabeça, Jacko acelerou. “Você realmente gosta de ser o de baixo e sabe.”

Jamey se ruborizou e se ajeitou no assento. “Sim, mas quem pode me culpar?” inclinou-se para Jacko e lhe deu um longo beijo. “Sou livre para estar em cima, quando estou com humor para isto.

“Oh, eu planejo isso.”



Eles logo chegaram à cidade a tempo para chegar ao banco. Jacko deixou Jamey em frente ao velho edifício. “Vá ao banco, enquanto eu vou à loja de roupas antes que feche. Vemo-nos no ‘The Imperial’ quando tiver terminado. Fica tempo suficiente para comer e ir a loja de departamento, antes que feche.”

Assentindo, Jamey saiu do veículo e viu Jacko afastar-se. Virou em direção do banco, mas foi detido por um enorme e brutal homem. O tipo parecia conhecido, mas Jamey não recordava.

“Hey se não é o marica de Lochie?” O homem era muito mais alto que Jamey e o olhava fixamente.

Nervoso, Jamey parou a um lado e tratou de dar a volta ao rude asno.



O homem deu um passo pro lado e bloqueou o caminho de Jamey de novo. “Não se lembra de mim?”

Jamey negou com a cabeça e olhou para o relógio desejando já estar dentro do banco. Olhando para a porta, viu quando um homem se dirigia para a porta carregando chaves em sua mão. “Se me desculpar, preciso ver se ainda me deixam entrar.” Jamey tentou diplomaticamente desviar do homem de novo, mas este novamente o bloqueou. Sabia que fisicamente o homem o derrubaria. Tragou seu orgulho e novamente tratou de desviar o caminho e afastar-se do valentão.

“Perdi meu dinheiro por sua causa. E a menos que esteja indo ao banco para me dar algo do dinheiro que perdi, a resposta é não.” O homem pegou Jamey pelo braço com tanto força, que Jamey tinha certeza que teria manchas roxas. Não é que fosse delicado, mas o homem tinha a força de um touro.

Olhando para o grande homem, Jamey finalmente recordou de onde o tinha visto. A imagem dele chutando-o e machucando suas costelas chegou à mente de Jamey. “Você trabalhava para Red.”

“Exatamente. Meu nome é Brian. Eu tinha um bom pagamento trabalhando como capataz da fazenda, até que você chegou.”

Brian apertou seu braço mais forte e Jamey não pode evitar a careta de dor. “Eu não pedi que você e seus amigos que me golpeassem. Eu fui ao que parecia um churrasco e terminei quase morto, se tem alguém culpado é a sua mente estreita.” Quando Jamey conseguiu soltar-se do aperto de Brian, a placa de fechado já estava na frente do banco. “Genial.”

“Sai desta cidade, marica.” Brian caminhava para baixo da plataforma, enquanto Jamey começava a correr cruzando a rua. “Se você sabe o que te importa, retorna ao inferno sangrento de onde saiu.”

Quando Jamey cruzou a rua, viu quando que Brian desaparecia em um beco. Inclinou-se e pôs as mãos nos joelhos, assustado de vomitar. Era a primeira vez desde a noite do ataque, que o tinha encontrado. Esse tipo ficou na cidade todo esse tempo? Jamey acreditou ter ouvido que o ex-capataz tinha se mudado. Com a ameaça que Brian tinha feito antes de ir, Jamey não



sabia até onde ele iria. Jamey caminhou pela rua indo para 'The Imperial' e entrou no bar para esperar por Jacko.

Encontrou uma mesa no fundo e pediu uma cerveja e um uísque. Levantando a camiseta, viu o feio hematoma com marca de dedos. "Maldição." ele murmurou para si mesmo. Como ia explicar-se para os dois alfas em sua vida? Sabia que não podia mantê-lo para si mesmo. Depois do ataque que tinha sofrido, ambos Lochie e Jacko lhe tinham feito prometer que diria, se alguém voltasse a incomodá-lo.

Baixando sua camisa, Jamey levantou o uísque. Olhou o líquido justo antes de tomar-lhe e sentir o calor viajar por sua garganta indo para seu estômago. Jamey inalou forte. "Whoo."

Deixando o copo na mesa, pegou a garrafa de cerveja justo quando ouviu a voz de Jacko, saudando o dono do bar. O último que Jamey queria era que começasse uma briga entre Jacko e Brian. A cidade não sabia que Jacko era gay e definitivamente essa não seria a melhor maneira de sair do armário. Decidiu esperar até que chegasse a casa, para falar com Jacko e Lochie sobre a briga na cidade com o asno. Ainda não sabia o que era um maricas. A palavra que Brian utilizou lhe recordava o grupo que o tinha atacado na casa de Red e que lhe chamavam assim. Não era um completo idiota e sabia que essa palavra tinha um termino depreciativo por sua preferência sexual, mas se iriam chamar-lhe assim, queria saber o que significava exatamente.

Jamey sentiu uma cálida mão em seu ombro e sorriu, quando viu Jacko sentar-se com uma cerveja na mão. "Chegou ao banco a tempo."

"Uh... não. Terei que voltar mais cedo qualquer dia na semana seguinte. Encontrou o que necessitava na loja de roupas?" Jamey tomou um gole de cerveja e abriu o cardápio.

"Fiz uma encomenda. Chega sexta-feira. Pode esperar tanto para retornar ou quer que retornemos amanhã?"

"Na sexta-feira esta bem." Jamey respondeu com a voz quebrada pela dor, não tinha nenhuma pressa de encontrar-se com Brian novamente. Esperava que Jacko não notasse.

"Está bem?" Perguntou Jacko tocando com o pé em Jamey.

Jamey olhou e pode ver preocupação na expressão de Jacko. "Sim, estou bem. Acredito que tenho pressa, levamos a comida para comer no caminho. Quero que estejamos sozinhos."



Mentalmente cruzou os dedos para que Jacko acreditasse. “Nós vamos voltar, então poderemos ir à loja de departamentos.”

Um pé morno deslizava por sua perna. “Está bem.”

Enquanto eles esperavam seus sanduíches de carne, Jamey tomou mais duas cervejas. Jacko olhava fixamente, mas não disse nada até que pediu a terceira. “Trata de ficar peço?”

“Huh?” Jamey disse levantando a cabeça. “Não estou chateado.”

Girando os olhos, Jacko riu. “Viveste em OZ tempo o suficiente para conhecer a linguagem? Peço quer dizer bêbado.”

“Oh. Uh Não, só estou sedento.”

“Então te sugiro um refresco.” Jacko inclinou-se e murmurou em seu ouvido. “Não é bom ter a foda da sua vida se estiver desacordado.”

Isso foi o suficiente para que Jamey deixasse a garrafa de cerveja no centro da mesa. “Terminei.”

Rindo, Jacko deu tapinhas nas costas de Jamey. “Isso é o que pensei que diria.” Repentinamente Jacko parou de rir e olhava na direção do bar.

Olhando sobre seu ombro, Jamey viu Brian entrando com três de seus amigos, olhando para eles. Jamey não sabia se os tipos que estava com Brian eram os mesmos que o tinham golpeado, mas vendo a expressão na cara de Jacko, supunha que eram.

Quando Jacko ia se levantar, Jamey pôs a mão em seu braço. “Esquece isso. Só peguemos nossa comida e saímos daqui. Temos coisas melhores para fazer que iniciar uma briga com quatro homens.”

Jacko olhou para Jamey por uns segundos a mais e então lhe deu um sorriso malicioso. “Tem razão. Lochie me mataria se algo te acontecesse.” Jacko falou com a garçonete. Ela levantou um dedo e foi para a cozinha.

Jamey pegou a cerveja de volta e a terminou. Homem, o que ia ouvir quando Jacko e Lochie vissem seu braço.



A garçonete chegou com as sacolas de comida para levar e as deu para Jacko. Ela seguiu o olhar de Jacko para Brian e seus companheiros. “Melhor ambos saírem daqui, enquanto o bar ainda esta inteiro. Charlie disse que a comida é por conta da casa.”

Tirando dinheiro do bolso da frente da calça, Jacko sorriu a garçonete e lhe deu um pouco de dinheiro. “Esta bem, Miranda. Fica com o troco.” Assentindo para Jamey olhou para o bar. “Vamos.”

Jamey ficou de pé e tratou de passar de cabeça erguida, enquanto passava por onde estava Brian. Estava quase na porta, quando ouviu de novo a palavra ‘maricas’. Girou justo no momento de ver Jacko dar meia volta para Brian. “Jacko. vêem. Vamos para casa.” Jamey girou e dirigiu-se ao veículo tão rápido quando pôde, rezando para que Jacko tivesse seguido.

Vários segundos depois, Jacko alcançava Jamey. Eles subiram na caminhonete e saíram da cidade. Jamey tirou o sanduíche da bolsa e desembulhou para Jacko e para ele. Sustentando-o perguntou. “O que é um maricas?”

Pôde ver a mandíbula de Jacko esticar-se, antes de responder. “Não quero ouvir essa palavra de novo.”

“Bem. Não a direi. Mas pelo menos me diga o que significa. Eu a ouvi várias vezes agora, e inclusive antes. Quero dizer, eu posso dizer que não é algo bom, imagino que deve ter a ver por ser gay, mas eu gostaria de saber.” Deu uma mordida em seu sanduíche, antes de dar-se conta que sua boca estava seca como terra. Pegou uma garrafa de água que tinha no veículo e deu um gole, enquanto esperava a resposta.

“Qualquer homem que atue como aquele bastardo do Brian e seus companheiros são desrespeitosos. Eles o chamaram de viado.”

“OH.” Jamey notou como a mão de Jacko apertava o volante, até que os nódulos de seus dedos ficassem brancos. Decidiu manter sua boa fechada, até que chegassem a casa. Não podia permitir que Jacko voltasse e resolvesse destruir o bar.



Saindo do veículo, Jamey notou que seu sexy homem estava no terraço. Sorriu subindo aos degraus. Lochie estava dormindo em seu cômodo short. *Deus, amo esse short.*

Olhando sobre o ombro para assegurar-se que Jacko seguia, Jamey se dirigiu para Lochie. Se via tão lindo dormindo. Seu lábio inferior sempre para fora em um infantil biquinho.

Sentiu Jacko atrás dele, e ficou agradavelmente surpreso, quando sentiu Jacko passar a mão em seu traseiro. Bom, possivelmente Jacko não estava tão zangado como pensava.

Meneando seu traseiro para Jacko, Jamey inclinou-se e beijou Lochie nos lábios. Lochie abriu seus olhos e boca ao mesmo tempo, enquanto Jamey empurrava sua língua no interior molhado de sua boca. “Alguém tomou uísque.” Rompeu o beijo, quando sentiu a mão de Jacko em seu pênis, roçando-o através do fino tecido. “Mmm. Sente-se bem.”

A mão de Lochie se uniu a de Jacko e ambos desabotoaram as calças de Jamey. Enquanto Lochie baixava o zíper e começava a baixar as calças, Jacko inclinou-se e tirou as botas de Jamey. Uma vez que as calças estiveram fora, Jamey olhou para cada um dos homens. “Bom. Já estou nu e duro. E agora?”

“Não perdemos tempo.” Lochie disse, enquanto abaixava seu short e tirava seu duro pênis para fora. Cuspindo em sua palma, lubrificou seu pênis. “Monte-me.”

A cadeira era suficientemente larga para que Jamey acomodasse seus pés aos lados do quadril de Lochie. Subindo na cadeira, Jamey sentiu duas quentes mãos separar suas nádegas. Jamey sobressaltou-se e jogou o corpo para frente afastando-se do toque. “Sinto muito, ainda estou machucado.”

Jacko retirou suas mãos e lhe deu um beijo no pescoço. “Obrigado por ser honesto.”



Jamey deu de ombros. “Suponho que algo de bom saiu de nossa conversa mais cedo.” Lembrou-lhe. “Leve-me para dentro chefe. Quero ir para cama e saber de sua visita à casa de Red.” Jamey se dirigiu a Lochie movendo suas longas e frisadas pestanas negras e sorriu.

Girando os olhos, Lochie olhou para Jacko. “Pode levar meu bebê à cama? Não posso caminhar com os malditos shorts nos tornozelos.”

Jamey mordiscou o queixo de Lochie. “Seu bebê?”

“Você sabe disso.”

Jacko tomou Jamey do colo de Lochie e se dirigiu ao quarto. Jamey se sentia seguro e amado nos braços de Jacko. Espremeu-se contra o peito do grande homem e suspirou. “Amo quando me carregam.” Sabia que era pouco viril, mas que diabos. Se ele e seus homens gostavam disso. Qual era o problema?

“Precisa usar o banheiro?” Jacko perguntou, quando chegaram ao corredor.

“Sim.” Jamey respondeu. Tinha um ritual antes de ir para cama, urinar, escovar os dentes e usualmente lubrificar seu buraco, mas esta noite ia ser só os dois primeiros.

Jacko pôs Jamey sobre seus pés. “Pode retornar sozinho à cama, quando terminar ou devo esperar sua alteza?”

“Obrigado lacaio, posso me virar sozinho a partir daqui.” Jamey piscou um olho para Jacko quando abriu a porta.

Depois de lavar-se, Jamey se olhou no espelho e levantou a camisa. “OH, Foda!” ele murmurou, quando viu a brilhante mancha roxa. Lochie e Jacko não iriam ter nenhum problema em saber como aconteceu. Quase podia tomar as digitais no hematoma. A forma dos dedos estava perfeitamente formada em roxo e azul. Tão evidente como o dia. Jamey sabia que tinha que esconder a mancha pelo menos pelo resto da noite. Não podia deixar que voltassem à cidade, para procurar Brian e seus amigos.

Baixando a camisa, Jamey apagou a luz do banheiro e foi para o quarto. Encontrou Jacko e Lochie já nus, juntos no centro da cama.

“É uma festa privada ou qualquer um pode entrar?”



Eles se separaram o suficiente para olhar Jamey. Ambos estenderam os braços, mas foi Lochie quem falou. “Não qualquer um. Mas será melhor que traga seu doce traseiro aqui, antes de irmos por ele.”

Apagando a luz do quarto, Jamey começou a despir-se na escuridão.

“Hey.” Jacko grunhiu. “Não te mostrara nu esta noite?”

Tirando o resto da roupa, Jamey deslizou embaixo dos lençóis acomodando-se no centro, entre Jacko e Lochie. “Não quero que vocês dois se excitem muito. Estou cansado.” Ele mentiu.

Jacko passou sua mão pelo torço de Jamey indo em direção em seu pênis meio-ereto. Puxou o piercings, enquanto a mão de Lochie encontrava os aros nos mamilos de Jamey. Jacko ria, enquanto o pênis de Jamey começava a encher-se. “Não me parece que esteja muito cansado.”

“Eu nunca estou muito cansado para que dois formosos homens me mimem.”

Empurrou-se contra a mão de Jacko. “Esta bem. Convenceram-me. Façam o que queiram meninos. Só mantenham-se afastados de meu traseiro.” Jamey abriu os braços e pernas, tanto quanto pôde e esperou que os homens o amassem.



Capítulo Seis

O som de Blue latindo despertou Lochie na metade da noite. Tomou vários segundos desembaraçar da confusão de pernas e braços. Já livre, colocou seus shorts e saiu ao terraço. Não era usual que Blue latisse dessa maneira, a menos que alguém tivesse chegado até a casa. Usualmente era um animal selvagem, unicamente se esse fosse o caso, Lochie tomou seu rifle registrado, de seu lugar sobre o marco da porta.

“Inferno sangrento.” Lochie retornou e abriu a porta. “Jacko, acorde. Necessito que você e Jamey saiam daqui, agora!” Lochie gritou, enquanto tomava a pequena equipe para extinguir o fogo. Lochie gritou a Blue que deixasse de ladrar e saiu ao terraço.

Em lugar de seguir as ordens de seu amante, Blue corria pelo caminho e seguia latindo. “Blue.” Lochie gritou, enquanto girava para onde ladrava o cão. Justo quando ia repreender ao cão de novo, uma idéia lhe golpeou. Passou sobre Blue e se ajoelhou, deixando o rifle no chão ao lado dele. “Há alguém aí?” Lochie virou para o caminho de cascalho. Estava muito escuro para ver algo, mas ele sabia que Blue o levaria, ele estava seguro que algo ou alguém estava ali. E se a pessoa que iniciou o fogo, ainda estivesse aí? E se somente estavam tratando de afastá-lo da casa, para fazer algo pior? *Merda.*

Vendo Jacko e Jamey sair da casa e correr para o celeiro, Lochie os gritou. “Fiquem aí. Parece que Blue acredita que há alguém no caminho. Vocês dois fiquem aí. Vou tomar a caminhonete e ir ver se encontro ao responsável por isto.” Lochie saiu sem olhar para trás.

Jamey olhou para Jacko. “Porque não tratamos de apagar o fogo?”

Jacko envolveu seus braços ao redor de Jamey e lhe beijou a testa. “Estas construções estão construídas a prova de fogo. Aqui a água é questão de vida ou morte, não se desperdiça, tratando de apagar um fogo. E estão suficientes separadas para que não se propague o fogo, a menos que haja um forte vento, deve ficar no celeiro.”

Guiando Jamey pela mão, Jacko dirigiu-se ao abrigo e tomou um par de pás. Deu uma para Jamey. “Nosso trabalho é nos assegurar de que o fogo não se estenda. Não há muito que



possa prender-se, mas há algumas folhas secas por aí. Somente cobre com terra qualquer faísca que veja.”

Assentindo, Jamey lhe deu um rápido beijo. Girando-se para o fogo viu a construção queimar-se. “Lochie tem seguro, verdade?”

Fechando a porta do abrigo de equipamentos, Jacko caminhou com Jamey para a construção em chamas. Quando eles se aproximaram Jacko giro-se para Jamey, ia dizer algo, mas se deteve abruptamente, seus olhos se centraram no braço de Jamey.

Jamey sabia antes que começasse a perguntar o que Jacko tinha visto, e o que ele tratou de ocultar. Sobressaltou, quando Jacko levantou o braço de Jamey para a luz do fogo. Jacko fechou a mandíbula tão forte, que ouviu os dentes chiaram. “Quem te fez isto?”

Tomando uma profunda respiração, Jamey puxou seu braço do agarre de Jacko. “Meu braço não importa agora. Temos um fogo para vigiar.”

Entrecerrando os olhos até que foi uma simples linha, Jacko se aproximou, até que estava nariz, com nariz com o Jamey. “Que se foda o sangrento celeiro. É mais importante que um abrigo. Agora, volto a perguntar: Quem te fez isto?”

Brandamente sustentou a cara de Jamey com um firme agarre. “Jamey?”

“Brian. Deteve-me antes que pudesse entrar no banco.” Jamey afastou sua cara da mão de Jacko. Sabia que Jacko só estava preocupado e se sentia protetor, mas Jamey não podia evitar sentir-se como um adoentado que não podia cuidar de se mesmo. Nunca realmente tinha tido problemas antes de chegar à Austrália. Não é que tivesse tido muitas brigas, mas estava certo como o inferno que não fugia delas.

Tratou de afastar-se de Jacko, mas o abraçou mais forte. Jamey apoiou seu rosto contra o peito do outro homem. “Olhe. Incomodou-te que esses tipos me chamassem de maricas, e você e Lochie, ambos, me tratam como um. Sim, possivelmente eu gosto que me carreguem, mas isso não quer dizer que seja menos homem. Sou um homem, maldição! Deixem de me tratar como um frágil adoentado.” Empurrou duro e Jacko finalmente o deixou ir, ficando com a boca aberta ante a surpresa pelo arranque de Jamey. “Vamos ver o fogo, e falaremos depois.” Jamey levantou a pá de onde descansava e caminhou ao redor do celeiro.



Não soube quantas vezes percorreu o perímetro do celeiro em busca de faíscas, mas quando ouviu o motor da caminhonete de Lochie, se deteve, engoliu saliva. Sabia o que vinha. Não era que não apreciasse as óbvias demonstrações de amor e preocupação dos dois homens, estava cansado de ser protegido. Precisava se levantar e puxar seu próprio peso se ia estar no campo da Austrália por um longo tempo.

Decidindo enfrentar os problemas de frente, Jamey caminhou para a caminhonete, encontrando que Jacko que já estava em animada conversa com o Lochie. Quando se aproximou, ambos os homens deixaram de falar e o viram com suas mãos em seus quadris. Jamey levantou uma mão assinalando que detiveram suas perguntas, antes inclusive de que pudessem começar. “Depois.” ele disse. “Diga-me o que encontrou aí fora.” Jamey assinalou para o caminho de cascalho.

Olhando para Jamey, o olhar de Lochie imediatamente se centrou na contusão de seu braço. Ia começar a perguntar, mas deteve a si mesmo. “Segui uma nuvem de pó por vários quilômetros. Ali definitivamente havia alguém conduzindo frente a mim, mas não consegui apanhá-lo. Sendo de noite e estando a vários quilômetros de outra casa, isso me diz que o fogo foi intencional.” Olhou de novo o braço de Jamey. “Tenho o forte pressentimento que é a mesma pessoa que é responsável por te fazer isso.” Assinalou para o braço de Jamey.

Jamey olhou sobre seu ombro o celeiro queimado. Estava queimado quase tudo agora, podia ver o enegrecido esqueleto da caminhonete quatro por quatro que acabavam de comprar Lochie, Jacko e ele mesmo. O celeiro tinha somente algumas ferramentas. Nada que não pudesse facilmente ser substituído, mas o que queimariam Brian e seus amigos na próxima vez? Isso era o que lhe assustava. O fogo era por causa dele. Ninguém na cidade, incluindo Brian, sabia que Jacko estava com eles. A menos que eles tivessem ouvido, quando disse a Jacko que eles precisavam retornar para casa. Haveria descoberto Jacko, sem nem mesmo perceber? Jamey começou a sentir mal-estar do seu estômago, ao pensar que alguém tivesse aceso fogo à casa, enquanto eles dormiam. Amava esses dois homens com todo o coração, mas se afastar-se deles estariam seguros, ele o faria.



Decidindo tirar isso de sua mente, deu meia volta e se dirigiu a casa. Quando o ouviram os protestos de Lochie e Jacko, Jamey levantou uma mão. “Necessito um momento.” Seguiu caminhando sem olhar para trás.



Depois de que Jamey entrou na casa, Lochie olhou para Jacko. “Que acontece com ele? Não sabe quanto o amamos” Lochie passou sua mão por sua suja cara. Comendo terra por quase duas horas, enquanto se preocupava com Jacko e Jamey tinha suas conseqüências.

Deslizando seus braços ao redor de Lochie, Jacko devorou para um confortável beijo. “Está zangado. Não estou certo se contra nós ou contra si mesmo. Disse-me, quando lhe questionar sobre o braço que você e eu nos zangamos, quando alguém lhe chama de ‘maricas’, mas que o tratamos como um.” Sacudiu a cabeça ante o questionamento de Lochie. “Nós o tratamos assim? É somente que se vê tão frágil e pequeno, comparado conosco. Não posso evitar querer protegê-lo, depois do que aconteceu no churrasco de Red.”

“Não sei. Até agora, eu pensei que Jamey gostava de ser nosso bebê, que o carregássemos e toda essa merda. Agora não estou certo. A única coisa que estou seguro é que Brian e seus amigos não vão vacilar em machucar Jamey de novo. Sei que é um homem. Inferno sangrento. Se não o fosse não poderia amá-lo como o amo. Inclusive assim, não estaria ao nível de Brian. Como podemos deixar que se defenda e mesmo assim protegê-lo?” Lochie perguntou.

Eles caminharam de mãos dadas para o celeiro queimado. “Deixe-me pensar enquanto terminamos de apagar o fogo.” Lochie adicionou. Levantou uma pá e começou a cobrir com terra as faíscas que apareciam dentro do celeiro.

Um momento depois, Jamey uniu-se em seus esforços, mas se recusava a olhar Lochie ou Jacko. Lochie decidiu dar-lhe o espaço que necessitasse, ao menos por agora.



Uma hora depois, o fogo estava suficientemente apagado. “Acredito que é suficiente. Porque não vai tomar um banho, Jamey?” Odiava soar que lhe estava dando uma ordem a Jamey, mas precisava falar em privado com Jacko.

Assentindo com um leve movimento de cabeça, Jamey deu sua pá a Lochie e dirigiu-se à casa. Lochie olhou Jacko e suspirou. Olhava como a fumaça continuava levantando-se através da terra, perguntando-se qual a próxima coisa a fazer. O sol já estava alto e se sentia o calor. Secando a testa, olhou para a casa. Esperava que Jamey se tranquilizasse o suficiente para falar. Porque eles tinham muito que falar.

Caminhou para onde estava Jacko, ainda com a pá cobrindo com terra algumas faíscas. “Vêem. Deixa isso, temos um assunto a tratar.”

Jacko se deteve e olhou para Lochie. “Sim, nós decidimos ir atrás do Brian e seus amigos, nós temos que incluir Jamey. Essa é a única maneira.”

“Eles podem assassiná-lo, se tratar de brigar.”

“É um homem. Precisa provar-se a si mesmo ou perderá seu auto-respeito. Sei que não é fácil para nenhum de nós, mas pode ser o melhor para ajudá-lo. Tenho medo de que se o negamos, deixe-nos.”

Lochie ficou com a boca aberta. “Não poderia fazer isso poderia? Deixar-nos, porque não o deixamos brigar?”

Inclinando-se beijando o sujo rosto de Lochie. Jacko assentiu. “É justo o que penso que faria. Se as posições fosse inversa, acredito que nós faríamos o mesmo. Possivelmente ele não nos deixaria agora, mas o faria cedo ou tarde.”

Mordendo o lábio inferior, Lochie olhou para Jacko, tratando de pensar em um futuro sem Jamey. “Suponho que precisamos falar com ele. Tratar de controlar o impulso de carregá-lo. Possivelmente lhe pergunte se quer brigar conosco.” Lochie envolveu seu braço na cintura de Jacko e caminharam para a casa. “Espero que tenha razão.”

Eles encontraram Jamey sentado ante a mesa da cozinha com uma xícara em suas mãos. Jacko caminhou para lhe dar um beijo no topo da cabeça. “Nós vamos tomar um rápido banho. Pode preparar duas dessas para quando retornarmos?”



Limpos e vestidos com sua roupa de trabalho, Jacko sentou-se frente à Jamey, enquanto Lochie tomou a cadeira da direita. Levantando sua xícara, Lochie deu um gole enquanto tratava de avaliar o humor de Jamey. Baixando sua xícara, tomou a mão de Jamey e a de Jacko, formando um círculo.

Olhando para a mesa, Jamey ainda não tinha feito contato visual com eles. Lochie limpou a garganta, até que Jamey levantou os olhos para ele. “Eu te amo, nenê.”

“Sim.” Jamey murmurou. “Eu amo a ambos.” Seu olhar foi de Lochie para Jacko. Jacko assentiu em reciprocidade.

Dando um apertão na mão de Jamey, Lochie continuou. “Nós precisamos pensar o que vamos fazer com Brian e seus companheiros, estamos preparados. Jacko e eu falamos sobre isso e queremos que esteja conosco, quando o confrontarmos.”

Jamey abriu enormemente os olhos, enquanto olhava de Lochie a Jacko. “Querem-me ali? Para brigar?”

Lochie assentiu. “Nós somos família. Nós resolvemos o problema juntos ou não resolvemos, isso é tudo.”

Aparentemente assombrado, Jamey piscou várias vezes. “Que mudança?”

“Jacko me fez dar conta que tratamos de te proteger muito. Não quero que nem sequer pense que o vemos menos do que é. É natural para nós queremos te proteger, unicamente porque lhe amamos muito, depois do que aconteceu em casa de Red...”

“Nós não queremos que se machuque de novo.” Jacko finalizou por ele. “Brian e o resto de seus companheiros não brigam limpo. Nós, todos sabemos, que você sozinho não é bastante grande.”



Lochie sentiu como essa declaração de Jacko feriu Jamey. Moveu sua cadeira e abriu os braços. “Vêem aqui.” O que podia dizer que Jamey queria ir, mas não queria ver-se como um fracote. “Jamey.” ele o olhou diretamente e continuou lhe oferecendo os braços, “Sim, se Jacko não fosse malditamente grande eu o teria em meu colo todo o tempo também. Se você quiser, eu vou tratar de me controlar em te carregar, mas não tem nada de mau que se sente em meu colo. Agora traz seu doce traseiro aqui.”

Com uma profunda respiração, Jamey ficou de pé e se sentou escarranchado no colo de Lochie. Lochie o apertou contra seu peito e suspirou. “Amo te sustentar e amo que o queira.” Inclinou o queixo de Jamey para cima com seu dedo. “É tão sexy como o inferno e seria uma mentira, se te disser que eu não gostava de te proteger do mundo, é parte de quem sou. Mas entendo sua necessidade de provar algo ao Brian e a ti mesmo. Quando estivermos aqui na casa, acredito que eu gostaria que me deixasse te mimar. Eu gosto que seja muito menor do que eu. Acomoda-se perfeitamente em meus braços.”

Lochie olhou como uma única lágrima que escorregava pela bochecha de Jamey. “Se ficar aqui e lhe causar danos, eu não posso permitir isso. Eu também te amo muito. E se no lugar do celeiro fosse a casa? Você não tinha problemas até que eu chegasse aqui.”

“Tampouco tinha amor. Eu estava sozinho e amargurado.” Lochie secou a lágrima da bochecha de Jamey e o beijou.

“Você e Jacko finalmente encontraram um ao outro. Ele o amava por muito tempo, só faltavam às circunstâncias corretas para que ambos se abrissem.”

“Você é essas circunstâncias. Você é o elo que mantém esta família unida. Inferno sangrento, nós somos tipos cabeça duras, nos deixe sozinhos e provavelmente estejamos matando um ao outro durante o primeiro mês. Você é nosso recheio cremoso.”

Jacko deve ter sentido que estava demais, porque ficou de pé e se girou para Jamey e Lochie. “Vou tomar uma sesta.” E não esperou uma resposta, começou a despir-se no caminho para quarto.

Olhando Jamey, Lochie deu uma piscadela. “Quer descansar?”



Com um falso bocejo. Jamey estirou os braços. “Deus, estou dormido. Você se incomodaria se tirarmos uma soneca?”

Rindo, Lochie colocou suas mãos nas nádegas de Jamey e ficou de pé. Recordando a decisão anterior liberou seu amante e deixou que seus pés tocassem o piso. Sacudindo a cabeça, Jamey subiu ao corpo de Lochie e enrolou suas pernas e braços ao redor de Lochie. Jamey beijou o pescoço de Lochie e murmurou em seu ouvido. “Sempre serei seu nenê, e eu gosto que me carregue, não deixe de fazê-lo.”

Lochie sorriu, enquanto carregava a Jamey para o quarto. E não o era o único que desfrutava com o gesto íntimo.



Capítulo Sete

Depois de deter-se na estação de polícia na manhã seguinte, para reportar o incêndio do celeiro, Lochie e Jacko escoltaram Jamey ao banco. Lochie roçou sua mão nas costas de Jamey, quando eles entraram no pequeno estabelecimento da cidade. “Nós lhe esperamos aqui na porta.”

Jamey girou e lhe sorriu. “Acredito que vocês dois se vêem como um casal de guarda-costas. É óbvio que Brian não está aqui, porque não esperam lá fora.” Deu a Lochie um olhar suplicante, movendo suas largas pestanas.

Dando uma olhada mais ao interior do banco, Lochie assentiu. “Nós o esperamos lá fora.” Girou para Jacko, que ainda vigiava o pequeno vestíbulo. Lochie sacudiu a cabeça e sorriu. “Vemos-nos como se estivéssemos preparados para roubar o lugar. Vamos.” Pegou braço de Jacko, até que obteve sua atenção.

“Que?” Jacko parecia repentinamente chateado.

“Esperaremos lá fora, até que Jamey termine seus assuntos.” Lochie abriu a porta e esperou que Jacko desse uma última revisão ao lugar, antes de segui-lo.

Quando eles chegaram ao banco, Lochie colocou suas mãos nos bolsos dianteiros e se apoiou no muro. “Que te acontece esta manhã?”

Encolhendo de ombros, Jacko observava o banco e a rua. “Pensei que estava tudo bem, quando o deixei aqui ontem. Não gosto de cometer o mesmo engano duas vezes.”

Aí foi quando Lochie viu a tensão no rosto de seu amante. Lochie tinha estado tão preocupado com o incêndio e o equilíbrio de Jamey que realmente não parou para pensar, como todo isso tinha afetado ao Jacko. Desencostando do muro, se aproximou do homem que amava. Quando chegou ao seu lado, e disse em voz baixa para que ninguém mais ouvisse. “Não foi sua culpa.”

Sem olhá-lo, Jacko continuava observando o lugar. “Sério? Pensa que se eu tivesse estado com o Jamey, Brian o teria agarrado como fez?” Ele tirou os olhos da rua, o suficiente para olhar



Lochie. “E se algo pior que uma contusão tivesse acontecido? Poderia seguir dizendo que não foi minha culpa?”

Tomando sua oportunidade, Lochie tomou a mão de Jacko. “Brian é o culpado e nós cuidaremos dele.” Lochie deu um breve apertão na mão de Jacko, antes de deixá-lo de novo. Recusou-se pensar no que poderia ter acontecido.

Eles seguiram de pé lado a lado no banco, até que Jamey saiu. Lochie e Jacko automaticamente se separaram e Jamey caminhou entre eles. Olhou para Lochie. “Agora o que?”

“Se não tiver outros assuntos para resolver, vamos tomar uma bebida.” A voz de Lochie era calma e suave.

Mordendo o lábio, Jamey coçou sua cabeça com cachos. “Bom, nós podemos ver se encomendamos novas caminhonetes quatro por quatro.”

“Acredito que podemos esperar o dinheiro do seguro para substituí-la. Nós podemos usar a velha caminhonete por enquanto.”

Cruzando seus braços, Jamey mordeu seu lábio inferior. “Porque esperar meses. Eu amava nosso percurso das tardes. Porque não só as compro agora e me pagam isso quando chegar o dinheiro do seguro?”

Sorrindo, Lochie sacudiu sua cabeça. Nunca podia dizer ‘não’ a Jamey quando fazia esse lindo movimento com seu lábio. Repentinamente se sentia tentado a morder essa carnuda boca rosa. “Vamos, então.”

Um amplo sorriso iluminou o rosto de Jamey. Suas lindas covinhas rogavam pela língua de Lochie, enquanto eles se dirigiam à loja. Eles teriam que encomendar as caminhonetes, mas ao menos às teriam em um par de dias e não em um par de semanas. Jamey girou-se para Jacko e lhe deu uma cotovelada. “Eu vou querer a vermelha, desta vez. Que acha?”

Seu sorriso era contagioso, que Jacko realmente lhe sorriu. “Não importa a cor. Unicamente verá sua cor somente um par de semanas, antes que esteja escondida por uma grossa capa de poeira.”



Girando os olhos, Jamey aumentou o ritmo. “Isso não é divertido.”



Depois de encomendar três novas caminhonetes quatro por quatro, Lochie os guiou de volta ao ‘The Imperial’. Jacko não poderia relaxar, até que estivessem seguros na caminhonete e de volta para casa. Politicamente saudava com a cabeça às pessoas que conhecia, mas se recusou a conversa com alguém. Toda sua atenção estava centrada em encontrar e tratar com Brian.

Entrando no bar escuro e cheio de fumaça. Jacko piscou várias vezes tratando de ajustar sua visão. Seguiu Lochie e Jamey à uma mesa no canto de trás. Tomou um assento com suas costas para a parede. Eles sabiam antes de chegar à cidade o que podiam esperar nesse lugar. Conforme lhes tinha informado Red, Brian acostumava ir ao bar todas as tardes.

Eles tinham falado com Red hoje. Jacko pensava que Red seguia sentindo-se culpado da forma como tratou Jamey, mas também porque Brian e seus trabalhadores golpearam ao Jamey, antes que os despedisse.

Era ainda cedo para a comida, eles pediram refrescos e se sentaram para esperar. Ao ver Jamey, Jacko podia dizer que estava nervoso. Movia-se na cadeira igual a um menino, Jamey não podia ficar quieto.

Jamey apanhou ao Jacko observando-o e encolheu de ombros. “Eu nunca estive realmente em uma briga. Quero dizer, atirei alguns golpes, mas nunca com tipos tão grandes. Claro. Não estou contando a briga na casa de Red, essa realmente não foi uma briga, depois de tudo.”

Jacko roçou seu pé contra o de Jamey. “Fará bem. Unicamente trata de escolher o tipo menor do grupo.”



“Sim, correto. Viu o tipo menor daqui? Somente olhe ao seu redor. Não sei o que lhes deram para que todos crescessem, mas tenho certeza que deve haver um pouco de hormônio de crescimento nisso.” Jamey via o enorme homem no bar lhe dando as costas. Seguiu acariciando com seu pé Jacko e assinalou ao tipo com o cabelo loiro. “Vê o que quero dizer? Viu a alguém maior em sua vida? Malditos hormônios, É o que te digo.”

Com o humor de Jamey, a tensão de Jacko diminuiu. Sentia seus ombros tensos, mas realmente sorriu. “Necessitam de tipos fortes para que consiga sobreviver no campo.” Estendeu a mão na mesa pequena e tomou o bíceps de Jamey. “Seus bíceps já se preenchem de maneira aceitável. Somente espera um par de anos e será tão forte como qualquer tipo do condado.”

Isso fez com que Jamey se movesse. “Não, merda. Posso crescer outros quinze centímetros também?”

“Comporte-se.” disse Lochie, enquanto tratava de não rir. “Eu gosto como você é. Se for muito grande não serei capaz de te carregar.”

Eles brincaram durante outra hora, antes de começarem a comer. Depois de comerem começaram a ficarem de mau humor. Jacko olhou Jamey acabar outra garrafa de refresco. Como imaginava que aconteceria, Jamey logo ficou de pé.

“Vou ao banheiro.” Tinha um travesso brilho em seu olhar. “Cubra-me.” Se agachou como se fosse entrar em uma operação secreta.

Lochie atirou seu guardanapo à mesa. “Menino preparado.”

Jacko ria, ficou de pé e olhou para o Jamey. “Eu o farei. Preciso ir também” Seguiu Jamey ao banheiro dos homens.

Quando abriram a porta, ambos se surpreenderam ao encontrar o tipo loiro que tinham visto no bar, saindo do banheiro. O desordenado cabelo loiro lhe caía até os ombros e seus olhos azuis brilharam quando os olhou. Jacko notou Jamey olhando o tipo com a língua praticamente pendurada fora de sua boca.

“Hey.” Jamey cumprimentou e ficou de lado do banheiro, desabotoando as calças.

“Hey.” Adônis lhe respondeu. “Sei que não é exatamente o lugar para perguntas, mas estou procurando quem me leve a Fazenda Kurrajong. Era esperado que chegaria até na sexta-



feira, mas as coisas trocaram e cheguei antes. Eu tentei chamar, mas ninguém respondeu. Poderia caminhar, suponho, mas bom...”

“Esse é o lugar de Red. Nós podemos te levar. É americano, verdade?” Jamey perguntou com um olhar faiscante.

Jacko sentia o desejo de advertir o garanhão loiro para manter-se afastado.

“Nasci e cresci em Montana. Você é um ianque também.” O loiro terminou e subiu o zíper fechando-o.

“Sim, eu sou da cidade de Kansas. Meu nome é Jamey.” Assinalou para Jacko. “Esse é Jacko.”

“Encantado de conhecer a ambos. Eu sou Zeb River. Red me contratou por telefone. Serei o novo capataz da fazenda de Kurrajong.” Zeb moveu-se para o lavabo e lavou as mãos, enquanto Jamey e Jacko terminavam.

Jacko olhou Zeb de cima a baixo, antes de falar. “Sai e encontra à direita, uma mesa com um grande tipo australiano com olhar rude. Seu nome é Lochie e está conosco. Somos amigos de Red. Somente se apresente e nos espere, o alcançaremos em um momento.”

Zeb olhou Jacko um momento, assentiu e se dirigiu à porta. Logo que a porta se fechou, Jacko pressionou Jamey contra ele. Jacko devorava sua boca, enquanto passava suas mãos pelos cachos de Jamey. “Meu.”

Rindo, Jamey olhou os olhos de Jacko. “Sim. E então?”

“Eu não gosto como olhava o outro homem.” Pressionava seu duro eixo contra Jamey.

“Só o olhava. Não preciso tocá-lo.” Passou suas mãos pelos braços de Jacko. “Tenho tudo o que posso dirigir contigo e com o Lochie.”

Jacko já sabia disso, mas era agradável que o recordasse. Depois de beijá-lo de novo, Jacko separou-se e olhou fixamente os olhos de Jamey. “Unicamente recorda isso.” Pressionou-se contra Jamey. “Vou foder você, quando chegarmos a casa.”

“Promessas, promessas.” Jamey piscou os olhos e beliscou um mamilo de Jacko.

Para quando eles chegaram à mesa, Lochie e Zeb conversavam a respeito de Brian e a razão pela que Red necessitava de um novo capataz. Jacko se surpreendeu ao ver compaixão no



olhar do Zeb, quando eles se aproximaram da mesa. Sua opinião sobre o Zeb melhorou drasticamente.

Jamey tomou o assento e sorriu. “Por isso vejo, falavam de mim.”

“Só tratando de informar a Zeb, porque nós não podemos levá-lo a casa de Red agora.” Lochie olhou sua bebida e suspirou. “Embora, eu esteja começando a me aborrecer de estar aqui sentado.”

Zeb levantou um dedo com os olhos brilhando. “Tenho um maço de cartas em minha bolsa, se alguém estiver interessado em jogar.”

Jacko e Lochie, ambos olharam Jamey. “É somente para se divertir, não por dinheiro. Avisamos que Jamey é como um tubarão.” Jacko ria.



Eles passaram a tarde conhecendo Zeb e jogando às cartas. Jamey seguia um pouco chateado, por não jogar com dinheiro, mas tratou de fazer o melhor com isso. Em casa, quando eles não jogavam por dinheiro, usualmente jogavam por roupa, com isso na mente para Jamey, o jogo de hoje era quase tão excitante, quando apanhava os olhares de ambos os homens, Lochie e Jacko. Aparentemente o não era o único que estava pensando em seu selvagem jogo de pôquer.

“Maldição, Jamey. Lochie e Jacko não estavam brincando quando disseram que é um tubarão nas cartas.” Zeb lançou suas cartas à mesa, justo quando ouviram umas vozes na porta do bar.

Jamey sabia quem eram, inclusive sem vê-los. Jacko e Lochie ambos se esticaram. Olhava a mão de Lochie fechada em um punho. Queria cruzar a mesa e tranquilizar à besta selvagem,



mas sabia que isso unicamente iniciaria a briga mais rápido. De pé, Lochie deixou que Brian e seu grupo de amigos notassem sua presença.

“Bom, se não é Lochlan McBride e suas noivas.” Brian gritou frente ao bar.

Jamey fez um gesto de dor com o comentário.

A declaração fez Jacko ficar em pé em segundos. Olhava Lochie e logo a Jamey. “Está certo de que quer entrar nisto?”

Antes que Jamey pudesse ficar de pé, notou que Zeb empurrava a cadeira e ficava de pé ao lado de Lochie. Tomando uma profunda respiração, Jamey ficou de pé e viu o homem no bar. A expressão de ódio no rosto de Brian o golpeou em um segundo. O que tinha feito para que o odiasse? Não tinha feito nada a Brian. A lembrança da surra na casa de Red, e o fogo no celeiro de Lochie venceram todo o pensamento racional em Jamey, que caminhou para o Brian, tremendo de ira. “Que diabos é o seu problema? Não te tenho feito nada. Ou esse é o problema? Quisesse que estivesse em sua cama e não na de Lochie?”

Isso foi o último pensamento brilhante de Jamey, antes do primeiro golpe em seu rosto. No segundo seguinte estava se chocando contra o peito duro como aço de Jacko, com sangue saindo de seu nariz. “Filho de uma cadela.” E tratou de ficar de pé, mas Jacko o colocou atrás de suas costas.

“Provou seu ponto, Jamey. Agora é a nossa vez.”

Jamey olhava Jacko retornar à briga para a erupção, enquanto tirava um lenço de seu bolso traseiro e o sustentava em seu nariz. Quando viu dois homens tratando de deter o Jacko ficou de pé, tratando de recuperar o equilíbrio. Agora não ia se esconder em um canto.

Afastando-se da mesa, Jamey foi ajudar Jacko, conseguiu dar um bom golpe, antes que o golpeassem de novo. Levantando-se sozinho desta vez, Jamey retornando por mais. Diabos, para esse momento sua cara estava malditamente perto de estar adormecida de qualquer maneira. Ficando de pé, se sentia tão bem. Inclusive embora soubesse que ia pagar por isso depois.



Não estava certo do que aconteceu, mas o que recordou em seguida foi despertar nos braços de Lochie com uma dor de cabeça do inferno. Reconhecendo-o, Jamey tratou de alcançar sua cabeça, quando Lochie deteve sua mão.

“Fica tranqüilo, nenê. Jacko está dirigindo. Levamos você a emergência.”

Emergência? Tratando de olhar Lochie se sentiu enjoado. Olhou os dois formosos rostos frente a ele. “Que aconteceu?”

“Nathan te golpeio a cara com uma garrafa de cerveja. Tem uma bastante larga ferida ao longo de sua mandíbula. Somente relaxe e nós lhe cuidaremos.” Lochie passou sua mão livre pelo peito de Jamey.

Que fodido? Tinha sido golpeado com uma garrafa de cerveja? Achava que isto só acontecia em filmes.

“Que aconteceu a Brian?” Ele perguntou.

Lochie olhou para a porta. “Eles se deram por vencidos, arrastaram os seus feridos cinco minutos depois, murmurando que retirariam o inferno sangrento da cidade.”

Jamey tinha mais perguntas, mas não podia manter os olhos abertos. Seu mundo se voltou negro.



Vendo pelo espelho retrovisor, Lochie fez contato visual com Jacko. “Está tudo bem?”

Jacko olhou o homem dormindo em seus braços. “Está bem. Não sei o que lhe deu o doutor, mas o nocauteou.”

Lochie assentiu e olhou para o Zeb, que estava revisando seus nódulos. Seu novo amigo tinha feito um muito bom trabalho, para evitar que Jacko não matasse Nathan, o criminoso sócio do Brian, quando eles viram Jamey golpeado no piso. Zeb rapidamente se encarregou do



tipo, e envolvendo-o em seus braços lhe disse algo que Lochie não pôde ouvir, mas Nathan abriu os olhos e assentiu. Quando Zeb o soltou, Nathan falou com seus companheiros e recolheram Brian do piso, onde Lochie o tinha deixado. Eles saíram do bar em seguida.

Pensando nisso, agora, Lochie se girou para Zeb. “Obrigado por ajudar, companheiro.”

Seguindo esfregando seus nódulos, Zeb sorriu a Lochie. “Fazia muito tempo, que não me divertia. Obrigado por deixar que me unisse.” Zeb olhava a Jamey no assento traseiro. “Avisem-me se tiverem mais problemas. Ele um menino agradável.”

“Não um menino.” Jamey disse do assento traseiro.

Lochie freou e tomou um lado do caminho. Girando-se no assento e passado um dedo pelos lábios de Jamey. “Hey, nenê. Como está?”

Jamey abriu os olhos e beijou a ponta dos dedos de Lochie. “Sinto muito. Sou um amante, não um lutador.” Tratou de sorrir, mas fez uma careta de dor por causa dos pontos que se esticaram em sua mandíbula.

“É um grande amante. Embora vi que conseguiu dar uns quantos bons golpes.” Passou seus dedos pelo cabelo de Jamey. “Estaremos em casa, antes que te dê conta. Porque não volta para aconchego dos braços de Jacko e dorme? Nós teremos um montão de bons beijos, quando chegarmos a casa.”

“Mmm. Eu gosto de ouvir isso.” Jamey se aconchegou a Jacko e logo seus olhos estavam fechados.

Lochie olhou Jamey até que o ouviu dormir, e então se acomodou no assento e entrou no caminho. Deu-se conta de que Zeb tinha ouvido o que disse a Jamey. “Sinto muito, se fiz que se sentisse incomodo.” Não queria desculpar-se pelo que havia dito, mas sabia que nem todo mundo se sentia cômodo com as palavras de amor entre dois homens.

“Não te desculpe. Se todo mundo tivesse esse tipo de amor em suas vidas o mundo seria um lugar melhor.” Zeb se girou para a janela.

“Tem a alguém especial nos Estados Unidos?” Lochie não pôde evitar perguntar.

“A ninguém.” Zeb murmurou.



Capítulo Oito

Entrando na Fazenda Kurrajong, Zeb assentiu. “Bonito lugar.” Disse.

“Red é realmente afortunado de te ter aqui. Ele tem sorte, pois um rio atravessa sua propriedade. Bom para o gado e para semear.” Lochie estacionou ao lado do terraço. “Como encontrou o trabalho, se não se incomoda que eu pergunte.”

Passando os dedos por seu desordenado e abundante cabelo, Zeb fez uma pausa antes de responder. “Queria sair dos EUA, quando vi o anúncio de Red na internet. Como cresci em um grande rancho de gado em Montana, pensei que seria perfeito para mim.” Abriu a porta e ficou ao lado do veículo. “Então, antes que o conheça, o que pode me dizer do meu novo chefe.”

Sorrindo Lochie ficou de pé do outro lado do veículo. “Red, ah, ele é um gatinho, gosta de dirigir os negócios da fazenda mais do que realmente trabalhar. Sai um par de vezes no ano para percorrer os arredores com seus trabalhadores e fazer a seleção, mas não fica muito tempo. Você já tem uma vantagem.”

“Sim? E qual é?” Zeb pegou sua mala e uma cadeira de montar na traseira da caminhonete.

“Bom, a ti obviamente não incomoda os gays. Red é pouco tolerante com os fanáticos. Perdeu não só quatro trabalhadores como também a Brian, que era o capataz a quem substitui.”

Lochie abriu a porta e indicou com a cabeça o interior. Dando um tenro beijo em Jamey e a Jacko. “Fica com Jamey, enquanto levo Zeb para conhecer Red.”

Lochie não precisou ir muito longe. Red se aproximava da casa.

“Demorou que chegassem aqui.”

Lochie saudou a Red com um aceno. “Sim, bem depois que lhe chamamos, o doutor decidiu fazer algumas radiografias em Jamey, para assegurar-se de que não tivesse fraturas.” Lochie deixou Jamey nos capazes braços de Jacko e caminhou para Red. Apertando as mãos, os amigos deram um rápido abraço.

Red olhou pela janela aberta, para Jamey e sacudiu a cabeça. “Como está cara?”



“Ainda um pouco drogado pelo medicamento para dor.” Jamey deu de ombros e levantou sua mão para a atadura na mandíbula. “Bom, ninguém poderá dizer que sou lindo depois disso.”

Todos reagiram ante isso, especialmente Lochie e Jacko. Retornando à caminhonete, Lochie colocou a cabeça pela janela aberta. “Você está louco? Não a nada mais sexy que um homem com uma cicatriz.” Olhou para Zeb e Red. “Não é verdade?”

“Diabos, sim. A cicatriz te fará inclusive mais sexy.” Dando-se conta que tinha chamado Jamey de sexy, Red olhou para Zeb.

Zeb levantou as mãos tranquilizando a Red que não era um fanático. “Relaxe, é difícil ser preconceituoso contra o seu próprio grupo.”

Red limpou sua garganta, para chamar a atenção de Lochie, Jamey e Jacko. Querem tomar um fresco, antes de retomarem ao seu caminho?”

Lochie negou. “Acredito que deveríamos levar Jamey para casa. Obrigado por nos ajudar Zeb.” Lochie retornou sua atenção para Red. “Espero que Brian e seus amigos nos deixem em paz, mas poderia precisar de ajuda, se isso ainda não terminou.”

“O que você precisar amigo. Você sabe.” Red estreitou a mão de Lochie e a de Jacko. Passou a mão pela cabeça de Jamey. “Nós não começamos com o pé direito, mas agora te considero um amigo. Neste país um amigo sempre está para o outro.”

Lochie estreitou a mão de Zeb e deu tapinhas em suas costas. Não falaram, não havia necessidade.

Olhando pelo espelho retrovisor, Lochie olhou nos olhos de Jamey. Apesar de saber que entrar na briga tinha dado um mundo de confiança na auto-estima de Jamey, ainda lhe incomodava o estômago lembrar quando Jamey foi golpeado com a garrafa. “Eu te amo.”

Movendo-se um pouco no colo de Jacko, Jamey levantou a vista para Jacko e lhe deu um ligeiro beijo. “Eu te amo também.”

Jacko o apertou e lhe deu um beijo. “Bom. Porque ambos estão em meu coração.”

Passando um dedo pela atadura de novo, Jamey olhou para Jacko e Lochie e deu um sorriso. “Foi uma endemoninhada briga, não foi?”



Rindo Jacko bagunçou o cabelo de Jamey. “Sangrentamente boa. Inclusive o Zeb brigando. O tipo é realmente bom. Parecia que só estava jogando. Até que viu que Nathan golpeou Jamey com a garrafa, a partir daí ele levou a sério.” Jacko sacudiu a cabeça. “Onde terá aprendido a brigar, porque suponho que sabe muito disso.”

Lochie assentiu e olhou pelo pára-brisa. “Sim. Há algo a respeito de Zeb que não se pode identificar.” Sorriu ao pensar que Red teria suas mãos cheias, com o novo capataz da fazenda. Embora pela maneira que Zeb olhava para Red, Lochie supunha que Zeb poderia agradar-se de encher as mãos de Red. Esse pensamento o fez sorrir.

Uma bronzeada mão lhe tocou o ombro. “Que acontece contigo?”

Olhando para Jacko, Lochie sorriu. “Só estava pensando no Zeb e Red.” Piscou um olho a Jacko. “Dou-te dez dias, duas semanas no máximo, antes que vão para cama.”

Jacko levantou as sobrancelhas, e deu assobio. “Captou isso em dez minutos que estava lá? Maldição. Se é tão bom leitor de pessoas, porque levou tanto tempo para me ler?”

Lochie cobriu a mão de Jacko com a sua. “Porque estava tão envergonhado de quem era, que não te olhava de perto.” Apertou a mão de Jacko. “Sinto por isso. Mas é bom agora verdade?”

“É bom. Se não tivesse esse homem dormindo em meus braços, eu estaria em cima de ti.” Deu um beijo na cabeça de Jamey. “Mas quando chegar a casa, seu traseiro é meu.”

Pensar em ter o pênis de Jacko enterrado em seu traseiro, pois o pênis de Lochie imediatamente duro. Moveu-se em seu acento e acelerou.



Capítulo Nove

Dois dias depois, Jamey estava sentado sozinho no terraço, quando viu uma nuvem de pó aparecer. Levantou-se automaticamente de sua cadeira e entrou na casa, olhando pela porta de frente. Sabia que Lochie e Jacko estavam trabalhando no campo de girassóis, perto do rio e estariam ali ao menos duas horas a mais.

Vendo através da cortina, Jamey olhou uma caminhonete aproximar-se da frente e estacionar atrás do veículo de Jamey. Solto um suspiro de alívio, quando reconheceu aos dois velhos amigos de Jacko e Lochie. Trev e Chooka, saíam da caminhonete empoeirada. Segurou à porta e saiu no terraço. “Ei, meninos.” Não tinha visto os dois homens desde o churrasco na casa de Red. Esperava que não houvesse uma razão para que estivessem aí.

Subindo os degraus, Trev e Chooka deram um amistoso abraço em Jamey, tranqüilizando sua mente. Quando viu a expressão no rosto desses dois homens, sabia que era uma visita de cortesia. Jamey se afastou um pouco e olhou nos olhos de seus novos amigos. “Quem lhes disse?”

“Red.” Trev disse, enquanto se dirigia a uma das cadeiras do terraço. “Chamou e nos disse que vigiássemos a esses tipos, quando estivéssemos na cidade.” Sentou-se e deixou o chapéu em seus joelhos. “Onde estão Jacko e Lochie?”

“Eles estão semeando o campo do norte. Querem uma cerveja?”

Chooka assentiu e tomou o assento ao lado de Trev. “Parece-me bem.”

Jamey assentiu e entrou na casa pela cerveja. Ainda não era possível ler bem a Chooka e Trev. Algumas vezes eles se viam e atuavam como amantes e outras vezes pareciam como se fossem somente amigos. Tomando três garrafas de cerveja, Jamey retornou ao terraço. “Tomem.” Deu uma a Trev e outra a Chooka e tomou o assento. “Como vêm a colheita este ano?” Jamey sabia que as terras dos dois homens limitavam.

Chooka tomou um gole de sua cerveja e olhou para Jamey. “Quem diabos pode assegurar o que a temporada possa produzir? Aqui para nós, sempre é uma aposta



imprevisível. Nós semeamos todo o sorgo e com um pouco de irrigação parece que brota bem, mas...”

Os três assentiram. A vida não era fácil nas fazendas durante a seca. Jamey estava pensando no que dizer, quando o telefone na casa tocou. Ficou de pé e olhou suas visitas. “Eu já volto.”

Correndo pela sala pegou o telefone no quarto timbre. “Olá?”

Jamey esperou por uma resposta. Quando ninguém disse nada, disse de novo. “Olá? Há alguém aí?”

“Estou indo por você.”

Soltou o telefone quando ouviu o que falaram, Jamey mordeu seu lábio e fechou os olhos. Maldição, eles não tiveram o suficiente? Colocou o telefone na base e tomou três goles de cerveja. Deteve-se em seu caminho para fora e viu o telefone pendurado na parede. Sábia que precisava dizer a alguém ou veria a cara de fúria de seus amantes, quando retornassem.

Levantando as cervejas, voltou ao terraço. Chooka olhou Jamey, quando saía da porta de tela.

“Acontece algo mau?” Tomou uma das cervejas da mão de Jamey.

Lambendo os lábios, Jamey deu outra cerveja a Trev, tomou o assento e bebeu a cerveja em dois goles.

“James? Quem era no telefone?” Trev perguntou.

Abrindo a segunda cerveja, Jamey olhou para Trev e Chooka. “Brian, eu imagino.”

Trev deslizou para frente de sua cadeira e inclinou-se para Jamey. “Que quer dizer com imagina? Que disse?”

Tragando saliva, Jamey olhou para Trev. “Que vem por mim.” Jamey se sobressaltou, quando ambos, Trev e Chooka, rapidamente estavam de pé.

Olhando para fora, ambos os homens pararam frente à Jamey. Trev olhou sobre seu ombro. “Precisa falar com Lochie e Jacko.”

“Não posso. O telefone via satélite não funciona e não comprei outro ainda.” Tomou outro gole de sua cerveja, apesar de seu estômago parecer ter um nó.



Chooka olhou Trev. “Porque não os busca e os traz de volta?”

Trev assentiu e olhou para Jamey. “Em que prado estão trabalhando?”

“Lochie disse o prado norte pelo rio.”

Descendo as escadas para o caminhão, Trev se deteve quando estava abrindo a porta.

“Porque vocês dois não esperam lá dentro? Chooka, possivelmente deveria falar com Red?”

Assentindo, Chooka ficou de pé. Abriu a porta e esperou que Jamey entrasse primeiro.

Agitou a mão, Trev foi lançando uma nuvem de pó.



Fora do trator, revisando a plantação, Lochie viu a nuvem de pó à distância. Começou a caminhar pelo campo recém semeado, pelo caminho. O som da buzina fez com que Lochie aumentasse o ritmo. Logo estava correndo para o que se parecia a caminhonete de Trev.

“Onde Jacko está?” Trev gritou, antes que Lochie pudesse reconhecê-lo.

Parou quando chegou à caminhonete, Lochie estava sem respiração. “No caminho inclinou-se com suas mãos nos quadris, tratando de tomar ar. “Por quê? Acontece algo mau?”

“Alguém chamou ameaçando Jamey faz uns minutos. Foi lhe dito que ‘viriam por ele’. Chooka ficou com ele dentro de casa e ia chamar a Red.”

Seu primeiro instinto era ir para casa e proteger Jamey, mas Lochie sabia como poderia reagir Jacko com as notícias de que alguém vinha. Começou a correr para seu veículo, decidido a encontrar Jacko, o mais breve possível. Gritou a Trev. “Retorna a casa com o Jamey. Encontro Jacko e me reúno com vocês. Se for necessário, tem um rifle sobre a porta da frente e as balas na cozinha.” O que queria adicionar era que disparasse ao bastardo, assim que o visse, mas não o fez.



Subindo a sua caminhonete, Lochie saiu levantando cascalho. Viu o velho trator que estava usando Jacko e começou a tocar a buzina. Freando. Lochie correu para o trator, levantando os braços. O trator se deteve e Jacko baixou correndo para Lochie.

Assinalando Jacko a caminhonete, Lochie retornou e subiu ao veículo e esperou por Jacko. A porta se abriu e Jacko sem fôlego entrou no assento do passageiro. “Que aconteceu?”

Esmagando o pedal do acelerador até o fundo, Lochie dirigiu-se para a casa. “Alguém chamou Jamey, o mais certo é que foi Brian. Disse-lhe que vinha por ele. Trev e Chooka estavam com ele e Chooka chamou Red.”

Lochie tratou de acalmar-se, enquanto percorria o seco caminho de cascalho. Ao menos Jamey não estava sozinho. *Merda*. Que teria acontecido, se não estivesse lá Chooka e Trev

“Porra.” Jacko golpeou com seu punho o console. “Nós precisamos falar com a polícia, precisamos fazer algo.”

Lochie entrou no terreno da casa em meio de uma nuvem de pó. Quase não conseguiu desligar o motor, antes de sair correndo para a casa e subir os degraus. Abriu a porta, para ele e Jacko quando entraram. Jamey correu aos braços de Lochie.

Enterrando seu rosto nos negros cachos de Jamey, Lochie o sustentou forte, mas se lembrou da ainda machucada mandíbula. “Não se preocupe, nenê. Não deixaremos que lhe machuquem de novo.” Beijou a frente de Jamey e inclinou o queixo para cima. Lochie viu os olhos de Jamey. “Está bem?”

“Estou bem. Alegra-me que estejam em casa.” Jamey estendeu seu braço para Jacko.

Sem preocupar-se de que Chooka e Trev estavam aí, Jacko imediatamente se uniu a eles em um abraço a três. Lochie olhou sobre a cabeça de Jamey, para a Chooka. “Conseguiu falar com Red?”

“Estará aqui, logo que possa. Acredito que ia tratar de trazer o novo capataz com ele. Disse que tinha licença e traria seu rifle.”

Lochie amaldiçoou em silêncio. Odiava envolver seus amigos nisso. Com as novas leis sobre armas, qualquer um deles poderia ter problemas, por usar uma arma com licença ou sem ela.



“Acredito que vou chamar as autoridades.” Lochie disse, dando a Jacko e Jamey um beijo, antes de entrar na cozinha.

Jamey olhou seu companheiro os deixando, a tensão era óbvia em seus ombros. Queria seguir Lochie, mas não queria parecer que estava se escondendo. “Alguém quer comer?” ele ofereceu.

Jacko apertou a mão de Jamey. “Isso seria genial. Nós lhe esperamos aqui.”

Enquanto Jamey deixava a sala, ouviu Jacko dar ordens aos seus amigos. “Chooka, acredito que precisamos fechar as cortinas e nos assegurar que as janelas estejam fechadas.”

Jamey dirigiu-se à cozinha. Lochie estava ao telefone, presumia que falando com a polícia. Abriu o refrigerador e o congelador, inclusive não recordava o que tinha ido procurar ali. Quando Lochie desligou o telefone, Jamey suspirou. “Não teve sorte com isso?”

“Idiotas. Eles dizem que enquanto não seja uma ameaça real, eles têm as mãos atadas. Que lhes chamemos se as coisas mudarem e eles enviariam alguém.” Lochie esfregou suas mãos por seu rosto e cabelo. Olhou para Jamey. “Que está fazendo aqui, nenê?”

Retornando ao refrigerador, Jamey tirou a carne que tinha cortado antes, para preparar o guisado. “Preciso estar ocupado e pensei em cozinhar. Gostam do guisado de carne?”

Lochie levantou uma sobrancelha. “Não sei o que dizer. Lembro-me que meu pai fazer algo com a carne de um novilho, mas não com cabeça de gado.”

“Esta bem. Bom então eu vou fazer o guisado. E você me ajude com as verduras. Levando em conta que Jacko vai querer que alguém fique aqui, comigo, não vou fazer todo o trabalho.” Caminhou para Lochie e passou suas mãos ao redor da cintura de Lochie. “Deixarei que beije ao cozinheiro.”

Girando os olhos, Lochie lhe deu um rápido beijo. “Espera um momento, enquanto vou dizer a Jacko e aos outros o que a polícia disse.”

Lochie deixou Jamey tirando uma grande frigideira e ligando o queimador de gás. Jamey repentinamente se deu conta que não tinha visto Blue. Apagou o gás e foi para a sala. Lochie estava frente à janela, falando com o Jacko, Trev e Chooka. “Blue.” Jamey disse, quando se deteve. “Não vi ao Blue há algum tempo.”



Lochie olhou Jamey e a Jacko. “Alguém o viu?”

Jacko tensionou a mandíbula e negou. “Saiu quando chegaram Trev e Chooka?”

Jamey negou. “Porque não o notei?” Logo que as palavras saíram, quatros braços o envolveram.

Beijando a têmpora de Jamey, Lochie suspirou. “Nós o encontraremos, nenê.” Lochie olhou para o Trev e Chooka. “Alguém quer me acompanhar ao celeiro? É onde usualmente passa a sesta durante o dia, se não está sob o terraço.”

Tomando o pescoço de Lochie, Jamey sacudiu a cabeça. “Você não pode sair, se algo aconteceu ao Blue é uma prova de que alguém esta aí. Não podemos unicamente lhe gritar da janela?” Jamey passou sua mão por seus desordenados cachos.

Tratando de tranqüilizá-lo, Lochie lhe deu um lento mais profundo beijo. “Tentaremos isso.”

Lochie caminhou para a porta e a abriu um pouco. “Blue? Vêem, menino.” Lochie assobiou e repetiu o grito várias vezes. Poderia ouvir a queda de um alfinete, enquanto todos esperavam um sinal do amado mascote.

Um pensamento lhe golpeou e seus joelhos começaram a tremer. “Se Blue não veio correndo quando Chooka e Trev chegaram, significa que Brian e seus amigos já estavam aqui, e estão aqui.” Tomou a frente da camisa de Lochie. “Por favor, não saia. Dói-me muito do que provavelmente tenha passado ao Blue. Não poderia ser capaz de viver, se algo acontece a ti também. Por favor.”

Vendo as lágrimas brilharem nos olhos de Jamey, Lochie sentiu as suas começarem a queimar. Piscando várias vezes, tratando de afastar a umidade. Não queria que seus amigos o vissem chorar.

Jacko se inclinou e lhes deu a ambos um beijo. “Veremos que acontece, quando Red e Zeb saiam de sua caminhonete. Eles estão por chegar.” Jacko tomou o rifle de acima da porta. Olhou para a Chooka. “Mantém seus olhos nesses abrigos, Brian e seus companheiros possivelmente estejam escondido em um deles.”

Chooka assentiu e ficou de pé ao lado da janela, olhando para fora.



Parando seu caminhão atrás do de Lochie, Red foi com Zeb atrás dele, não perderam tempo em entrar na casa. Red levava um rifle e Zeb uma grande bolsa, Lochie assumia que levava balas e acessórios. Fechando a porta detrás deles, Jacko lhe pôs a chave.

Jamey viu o rifle nas mãos de Red durante um momento. “Crê que as armas são realmente necessárias?”

Lochie assentiu. “Não sabemos o que Brian planeja, mas se está aí fora, não é uma visita amistosa.” Lochie girou-se para o grupo. “Qual é o plano? Esperamos ver o que faz Brian e seus companheiros ou saímos para buscá-los?”

Zeb caminhou à frente ao grupo. “O primeiro que precisamos fazer é postar alguém nas janelas nos quatro lados da casa. Esperemos uma hora, procurando sinais de qualquer movimento nos arredores. Se não vir nada em uma hora, nós saímos.”

“Mas somente temos duas armas.” Jamey interveio.

Lochie assentiu. “Nós faremos equipes de dois para que saiam, os que fiquem dentro, terão que utilizar o que encontrarem como arma.”

“Estou de acordo.” Zeb disse, abrindo sua bolsa, tirou três walkie-talkies. “Eu somente tenho três, mas a gente deverá ficar dentro da casa. Cada par que saia leva um.”

Deteve-se para olhar os olhos de Lochie. “Se sair um, o outro deverá ficar.”

“De que diabos, está falando? Jacko e eu podemos sair como equipe.” Lochie se aproximou de Zeb até que estiveram nariz com nariz. “Quem te fez chefe?”

Red pôs uma mão no antebraço de Lochie. “Sabe o que faz. Deixa-o terminar.”

Lochie retirou seu braço de Red e olhou para Zeb.

Movendo sua cabeça de um lado a outro, até que seu pescoço virou, Zeb continuou. “Se você e Jacko saem juntos e algo acontece, é muito provável que aconteça a ambos. Jamey não resistiria ao golpe, se estiverem mortos ou lesado as duas pessoas que ele ama.”

Escutando um ruído detrás dele, Lochie se girou. Jamey tinha derrubado o abajur da mesa. Seu amante estava branco como uma folha. “Jamey.” Lochie disse, dirigindo-se para ele.



Jamey levantou sua mão. “Não quero isto. Nada disto.” Jamey centralizou seu olhar em Lochie. “Não quero correr o risco de te perder e estou seguro como o inferno, que não quero arriscar aos seus amigos. Esta é minha briga.”

Os homens ao redor de Lochie explodiam se opondo. Lochie colocou suas mãos nos ombros de Jamey. Depois de deliberadamente olhar para Chooka e Trev, e voltar sua atenção para o homem que amava. “Brian te tem dirigido, porque acredita que é fraco por ser gay. Olhe ao redor bebê. Estas em uma sala cheia de homens gay. Você acha que não é nossa luta, mas é.”

Jamey olhou ao redor do quarto. “Posso fazer ao menos uma sugestão de como fazer isto?”

Lochie viu a expressão de Jamey. Sabia que sua resposta significava tudo. Esse era o momento em que o lhe permitia ao homem que amava avançar. “Claro.” finalmente respondeu.

Com um sorriso e assentindo satisfeito, Jamey girou-se para o resto do grupo. “Brian quer a mim. Porque me acha débil, estranho ou porque secretamente se sente atraído por mim. Pela razão que esta focado em mim.”

Lochie não gostava da direção que levava isso. Tomou a mão de Jamey.

“Eu digo que devemos lhe dar o que quer.” Jamey declarou.

“Não!” Jacko gritou parando-se frente a Jamey.

Jamey deu a Jacko um rápido beijo. “Sim. Mas me deixe terminar. Eu vou sair com os dois que têm rifles. Os outros vão tratar olhar de onde saem. Eu vou tratar de provocar a Brian com um assalto verbal primeiro. Isto deverá nos dar sua localização.”

“E então que?” Jacko perguntou. “Nós somente deixamos que te dispare?” Jacko sacudiu a cabeça. “Não. De maneira nenhuma.”

Lochie esfregou a parte de atrás do seu pescoço. “Odeio dizer isto, mas sonha a um maldito de um bom plano.”

“Está louco?” Jacko girou sua ira para Lochie. “Quem te diz que no minuto em que Jamey ponha um pé fora da porta, Brian não comece a disparar?”



“Quem te diz que eles têm armas de fogo?” Jamey interrompeu. “Diabos, estamos em uma sala cheia de agricultores e fazendeiros e só temos dois rifles. Isto não é o Estados Unidos, onde qualquer um pode ter uma arma.”

Jamey deu ao Jacko um abraço. Lochie podia ver a tensão nos ombros de Jacko, quando tomou Jamey em seus braços. “Não posso te perder.” Jacko murmurou.

Jamey pôs suas mãos nos lados do rosto de Jacko. “Eu realmente não tenho desejos de morrer. Se a sério pensasse que pode me disparar saindo da porta, não o faria.” Jamey deu ao Jacko um suave beijo. “Precisa acreditar em mim. Vocês meninos permanecem todo seu tempo cuidando de mim e me mantendo fora do perigo. Bom, agora é minha vez.”

Jacko olhou para Lochie. “Eu gostaria de sair com ele.”

Lochie queria sapatear zangado e recusar-se, mas não tinha razão. Se os três eram sócios em partes iguais, porque seus desejos estariam antes do que os de Jacko? Além disso, se realmente pensasse que algo poderia acontecer aos seus homens, não estaria de acordo com o plano, em primeiro lugar.

Sem responder a pergunta de Jacko, Lochie girou-se para seus amigos. “Podem vigiar, enquanto levo aos dois homens que amo ao quarto? Nós precisamos alguns minutos, antes de sair”

Todos assentiram e Red se sentou frente à janela, olhando para fora, tudo o que a pouca iluminação lhe permitia. O resto dos homens se dispersou em várias direções.

Lochie guiou ambos pela mão, Jacko e Jamey pelo corredor. Quando eles fecharam a porta do quarto e fecharam as cortinas, Lochie empurrou ambos à cama. “Ambos sabem que os amos, verdade?”

Jamey e Jacko assentiram. “Acredito que Red e Jacko deveriam caminhar fora contigo.” disse a Jamey. “Somente que eu estarei perto. Não deixar que nada aconteça a nenhum dos dois.”

“Sim.” Jamey disse, tratando de lhe dar seu melhor sorriso. “Nós tiraremos esse estúpido fora da cidade e nunca teremos problemas de novo.”



Deixando de falar, Lochie beijou Jamey, explorando com sua língua e o interior da cálida boca de seu amante. Seria perfeitamente feliz em tê-los, e envolver em seu amor a esses dois homens. Um grunhido da parte de Jacko, lhe fez saber que o estava sentindo fora. Rompendo o beijo com Jamey, girou para Jacko e beijou seu homem.

Sabia que não seria capaz de expressar a Jamey quão orgulhoso estava. Depois de toda essa merda, ninguém pensaria de novo que Jamey era o fraco do grupo.

Sabendo que Brian e seu grupo estavam pressionando lá fora, o zangou, deu uma palmada em Jamey. “Será melhor que arrumemos isto, antes que mude de idéia.”

Ficando de pé, empurrou aos seus amantes para que parassem. “Vamos atirar o lixo.”

Ante aos seus olhos, Jamey tinha crescido vários centímetros. Pareceu em seus ombros e com determinação em seu olhar, Lochie sabia que estava vendo o futuro. Sem importar o que acontecesse, Jamey era um homem mudado. Lochie repentinamente se sentiu culpado. Havia constantemente mimado e lhe feito mais mal do que bem?

Estava ainda refletindo, enquanto saíam da cama.

Enquanto Red, Jacko e Jamey saíam pela porta do frente, Lochie, Chooka, Trev e Zeb saíam pela porta de atrás. Lochie assinalou para um círculo entre os abrigos.

Lochie apertou mais forte o rifle em suas mãos. No último momento, Jacko lhe deu a arma e disse que confiava em Red, que os manteria seguros até que Lochie pudesse encontrar Brian. Enquanto Lochie se dirigia ao círculo de sua atenção, esperava que a fé de Jacko não fosse infundada.

Estava perto do abrigo, quando ouviu a voz de Jamey, gritando ao Brian que saísse de seu esconderijo.

“Estou aqui. O que quer por mim, quer que te chupe o pênis? Bom, aqui estou.”

Lochie se preocupou. O combinado era que Jamey caminhasse para fora da casa criando uma distração, não que deixasse mais zangando Brian. Lochie aumentou o ritmo. Quando ouviu um grito de advertência. Supôs que Zeb tinha encontrado um dos pequenos fodidos.

Evidentemente Brian teve a mesma idéia. Neste momento tudo aconteceu em câmara lenta. O som de um disparo, e Lochie viu Jamey cair de costas na terra. Jacko imediatamente se



atirou acima do corpo de Jamey para cobri-lo com o seu. Lochie tratou de chegar até Jamey com o rifle em seu ombro. Viu Brian sair das sombras do abrigo de ferramentas, com um rifle apontando para Jacko. Cobrindo seus companheiros, Lochie se colocou entre Jacko e a arma que apontava à suas costas.

Ouviram outros disparos, Lochie viu como caía na terra. Vários disparos mais se ouviram, enquanto Red tratava de proteger aos homens no chão, mas Lochie estava muito preocupado com Jamey. Depois de assegurar-se que Jacko estava bem, Lochie tomou Jamey em seus braços e correu para a casa, enquanto o tiroteio continuava. Quando alcançou o terraço, o poste ao lado da escada explodiu. Lochie olhou e subiu as escadas de dois em dois. Jacko abriu a porta e passou.

Deixando Jamey na cama, Lochie viu rapidamente a mancha carmesim no frente da camiseta. O deixou com Jacko e correu pelo quarto. As volta com toalhas e tesouras. Lochie cortou a camiseta de Jamey do pescoço para baixo e a separou. Viu o buraco no ombro direito de Jamey, abaixo da clavícula e o cobriu com uma toalha.

Olhando Jacko, Lochie se sentia enjoado. “Chama o hospital do distrito. Pergunta se tem um helicóptero disponível.” Jacko viu o rosto pálido de Jamey e saiu.

“Vamos, nenê. Fica comigo. Sabe que não podemos ficar sem ti. Recorda? Você é o recheio cremoso, nossa cola.” Lochie estava tão preocupado falando com Jamey e aplicando pressão que não notou quando os disparos deixaram de ouvir-se. Não até que ouviu Zeb gritar e correr pelo corredor que levantou a vista.

Zeb chegou à porta com sua bolsa de lona. “Jacko esta falando com hospital.” Colocou-se a lado da cama e abriu sua bolsa. “Precisa confiar em mim, Lochie. Posso ajudar, até que cheguemos ao médico.” Zeb tirou da bolsa uma caixa de primeiros socorros e sentou na cama. “Confia em mim?”

Lochie estava tão confuso que não sabia o que dizer. Finalmente assentiu e olhou para Jamey. “Ajude-o se puder.”

Tirando a toalha ensangüentada, Zeb olhou a ferida e a Lochie. “Necessito que me ajude a colocá-lo de lado. Preciso ver suas costas.”



Girando brandamente Jamey, Zeb se colocou em um lado da cama e olhou as costas de Jamey. “À bala o atravessou isso é bom. Nosso principal problema é deter o sangramento. Precisamos empacotá-lo com gazes e aplicar pressão, até que chegue a ajuda.”

Jacko retornou e ficou ao lado de Lochie. “Eles não têm nenhum na área. Teremos que levá-lo. Eles estão preparados, quando chegar aqui. Também disse-lhe que há outros dois lesados, mas a polícia pode transportá-los quando chegarem. Red chamou à polícia.” Jacko colocou as mãos nos ombros de Lochie. Lochie girou a cabeça e beijou a mão de seu companheiro.

“Que aconteceu com o resto dos homens de Brian?”

“Trev e Chooka têm dois deles amarrados, Brian e o outro não vão poder correr por um tempo.” Jacko murmurou, enquanto Zeb empacotava o buraco no ombro de Jamey.

“Então Brian não morreu?”

“Não. Mas graças a Zeb, será um coxo por um tempo.”

Lochie girou a cabeça para Zeb. “Obrigado. É bom que saiba disparar.”

Zeb assentiu aceitando o reconhecimento, mas não comentou suas ações. Quando terminou de empacotar a ferida, tomou duas toalhas. “Red, necessito que ajude Jacko a sustentar isto.” deu a Jacko a outra toalha. “Aplica pressão nas costas de Jamey, enquanto trato de tirar as lascas do braço de Lochie.”

“Huh?” Lochie perguntou confuso. “Do que estas falando?”

Assinalando o braço de Lochie, Zeb tomou às tesouras e cortou a manga da camiseta. Enterrado no braço de Lochie havia um pedaço de madeira do poste em que lhe tinham dado os disparos, quando ia subindo as escadas. A madeira se via e deveria doer como o inferno, o divertido do caso era que Lochie nem sequer se deu conta que a tinha.

Revisando as lascas, Zeb sacudiu a cabeça “Não acredito que possa arrumar isto. Tem um grande estilhaço enterrado. Não está tão profundo. Será melhor que espere que o doutor a retire.”

Lochie assentiu. “Deixa de se preocupar com minha lasca e levemos Jamey ao hospital.”



Jacko esperou que Zeb substituísse sua mão na toalha. Uma vez que Zeb o fez, Jacko levantou Jamey da cama. Saiu da casa com Red e Zeb aplicar pressão no ombro de Jamey foi fácil. Jacko olhou Lochie, que estava ao lado deles no corredor. “Nós deveríamos levar a caminhonete de Trev. Acredito que seria mais fácil levar Jamey com dois de nós aplicando pressão. Não há lugar para todos nós em outro veículo.”

Lochie assentiu e saiu da casa. Trev estava à frente com Chooka cuidando dos prisioneiros. Brian e Toby seguravam suas pernas. Brian tinha seu cinturão ao redor de sua perna. “Trev, precisamos usar sua caminhonete.”

“As chaves estão no contato. Chamem se necessitarem de algo mais.”

“Ei, o quer conosco?” Brian gritou. “Não me deixem aqui sangrado até a morte.”

Vendo-o. Lochie cuspiu o chão ao lado de Brian. “A polícia virá aqui por ti. Suponho que deve ter pensado, antes de usar armas. Não há lugar na caminhonete para um sangrento bastardo como você.” Lochie assentiu para o Trev e Chooka e correu para a caminhonete.

Eles já estavam no veículo, Jacko ainda sustentava em seus braços Jamey cobrindo-o com uma grande manta. Red e Zeb continuavam aplicando pressão. Jacko golpeou a janela traseira, assinalando que estavam prontos e se dirigiu ao hospital.



“Jamey? Jamey, é tempo de que desperte. Vamos nenê, abre os olhos para nós.” A voz de Lochie o envolvia como uma cálida manta, saindo da escuridão, tratou de abrir os olhos várias vezes, mas unicamente conseguia mover as pestanas.

“Isso. Vamos retorna conosco. Jacko e eu precisamos ver esses teus olhos azuis.”



Tratando de abri-los de novo, Jamey foi capaz de abrir uma fresta. A brilhante luz no quarto machucou seus olhos sensíveis e os fechou rapidamente de novo. “Muita luz.” disse sentindo a garganta tão seca que doía.

“Porque não apaga a luz?” Lochie disse a Jacko. “Está bem, Jamey. Trata abrir de novo para nós.”

Jamey lentamente abriu os olhos e viu o rosto dos homens que amava. Deu um lento sorriso. “Água.” Jamey pediu.

Procurando na mesa ao lado da cama, Lochie serviu água em um pequeno copo e o aproximou dos lábios de Jamey. “Somente um gole.” Jamey tomou vários goles e assentiu para Lochie. Depois de deixar o copo na mesa, Lochie se inclinou e beijou Jamey. “Nós estávamos tão preocupados.”

Uma cotovelada afastou Lochie, e Jacko se inclinou para beijar os lábios de Jamey. “Nunca tente nos proteger de novo.” Beijou Jamey de novo. “Eu te amo.” Jacko murmurou contra seus lábios.

“Eu te amo também.” Jamey suspirou. Seu cérebro seguia confuso, não podia recordar o que aconteceu depois que saiu da casa. “Brian?”

Jacko olhou Lochie, antes de voltar a olhar Jamey. “Está no cárcere, depois que te disparou, Zeb lhe disparou em uma coxa. Zeb ainda esta na polícia tratando de explicar tudo. Os outros estão em custódia policial. Eles provavelmente tenham problemas por posse ilegal de armas de fogo, algo que a polícia e extremamente Zeb, estão muito interessados.”

“O que principalmente precisa saber é que Brian não te machucará de novo. Vai para a cadeia com certeza. Não somente foi tão estúpido de disparar com um rifle não registrado e sem licença. À polícia australiana não se agrada muito com isso.” Apertou a mão de Jamey. “Brian e seus companheiros estavam no lugar, antes que chegassem Chooka e Trev. Parece que eles estavam esperando que Lochie e eu chegássemos em casa. Brian queria que lhe víssemos morrer.” Sorriu e piscou um olho a Jamey. “Um de seus companheiros está cantando como um pássaro ante a polícia. Ninguém sabe por que Brian odiava tanto a todos. Segue insistindo que precisava limpar o campo de pervertidos.”



Jacko se inclinou e beijou a fronte de Jamey. “Ninguém poderá te danificar de novo.”

Jamey tratou de olhar seu peito, vagamente recordava a pressão em seu peito, quando o impacto da bala o mandou ao chão. “Como estou?”

Lochie seguiu a conversa retirando o cabelo da cara de Jamey. “Está bem. Você perdeu muito sangue, mas fomos afortunados de que Zeb estivesse aí. Empacotou a ferida, isso ajudou. Vai estar dolorido e necessitará de um pouco de terapia. A bala atravessou os músculos, mas o doutor não acredita que fique danos permanentes. Terá outra cicatriz para sua coleção.”

“Blue?”

Lochie tensionou e mordeu as mandíbulas, negando. “Chooka o encontrou atrás do abrigo de equipamentos. Parece que não sofreu muito.”

Jamey sentiu o ardor em seus olhos, momento antes que a primeira lágrima caísse. Sabia o muito que Lochie amava esse cão. “Era um bom cão.” Jamey murmurou.

Olhando para Jamey, Lochie secou as lágrimas de suas bochechas. “Pedi a Chooka e Trev que o enterrassem sob o terraço, era seu lugar favorito para dormir nos dias quentes. Acredito que Blue gostaria.”

“Sinto muito, chefe.” Jamey apertou a mão de Lochie.

Lochie simplesmente assentiu e secou suas próprias lágrimas.

Jamey bocejou e Lochie embalou um lado de sua cara. “Volte a dormir, nenê. Recupere-se logo, e lhe levaremos a casa aonde pertence.” Jamey assentiu e seus olhos se fecharam pesados.





Uma semana depois, Jamey estava nos braços de Jacko de volta a casa. Prometeu retornar à cidade três dias na semana para terapia, mas agora todo o cuidado que precisava estava em sua casa.

Aconchegou-se contra o amplo peito de Jacko, Jamey se sentia feliz e seguro. “Quero fazer algo pela Chooka, Trev, Red e Zeb.” Jamey olhou Jacko. “Que sugere?”

Beijando sua frente, Jacko pareceu pensar um momento. “Deixe-os ganhar no pôquer.” Sorriu ao Jamey.

“Sim, isso os faria felizes. Eu estava pensando em algo como uma festa. Possivelmente uma nova peça de maquinaria. Não sei. Algo que lhes ajude.” Jamey não pôde evitar colocar suas mãos sob a camiseta de Jacko. Sentir a pele de Jacko fazia que seu pênis se movesse pela primeira vez em uma semana. Isso mais do que nada, lhe disse que se sentia melhor.

“Eles não aceitaria seu dinheiro, mas um churrasco pode ser boa idéia. Claro que deve esperar até a colheita, e falta vários meses. Nós podemos fazer um comprido fim de semana de churrasco. Para apenas eles ou a todo mundo que viva ao redor?”

Levantando a camiseta de Jacko, Jamey lambeu seus escuros mamilos. Jacko automaticamente abriu as coxas e gemeu. “Somente a eles. Quero me sentir confortável para te dar um beijo ou dois se quiser. Possivelmente nós podemos tomar umas curtas férias. O Senhor sabe que tenho dinheiro.” Jamey deixou de lambe o mamilo de Jacko e começou a chupar acima de uma marca.

Gemendo, Jacko começou a baixar o zíper das calças de Jamey. “Passou muito tempo. Preciso te sentir.”

A caminhonete se fez a um lado, quando Lochie olhou pelo espelho retrovisor. “Inferno sangrento. Esperem dez minutos e estaremos em casa e podemos jogar todos juntos.”

Evidentemente, Jacko não podia esperar mais, porque sacou o pênis de Jamey fora das calças. Começou a bombeá-lo, enquanto lambia os lábios. “Maldição. Eu sozinho preciso prová-lo um pouco.” Quando se inclinou, Lochie freou tão intempestivamente que Jamey quase caiu dos braços de Jacko.



Em segundos Lochie estava no assento traseiro devorando a boca de Jamey, enquanto esperava sua vez pelo pênis de Jamey. “Mmm.” Lochie gemeu. Golpeou a parte de atrás da cabeça de Jacko. “Minha vez.”

Com seus lábios ao redor do eixo de Jamey, Jacko sacudiu a cabeça. Chupou mais duro enquanto Lochie descia pelo corpo de Jamey. Jamey levantou seus quadris para a boca de Jacko e gemeu desfrutando-o. “É tão bom.” Deus, sentia saudades em estar em meio dos cuidados de Jacko e Lochie. A pior parte de passar uma semana no hospital era dormir sozinho nas noites.

Quando Lochie deu a Jacko um empurrão, o movimento sacudiu o ombro de Jamey e gritou de dor, antes de poder evitá-lo. Ambos os homens imediatamente se detiveram e olharam para Jamey.

Agora era a vez de Jacko lhe dar um tapa na cabeça de Lochie. “Vê o que tem feito?”

“Eu? Não sou o que o sustenta.” Lochie se defendeu.

“Meninos, Meninos! Podem deixar de culpar-se e me levar para casa, onde podemos continuar mais comodamente?” Jamey girou os olhos por volta dos dois homens. “Juro-lhes, algumas vezes preciso ser o arbitro entre vocês dois.”

Ambos os homens olharam Jamey com um envergonhado sorriso em seu rosto. Lochie se inclinou e o beijou. “Vê, nenê. Disse-lhe isso. Você é a cola que nos mantém unidos. Vamos para casa.” Lochie olhou para Jacko e assinalou com um dedo. “E você vai ficar fora do pênis de Jamey.”

“Mantêm assim.” Jacko olhou Jamey. “Comporte-se por outros dez minutos.”

Jamey envolveu sua mão ao redor de seu pênis dolorido. “Mantereí minhas mãos em mim mesmo pelo resto do caminho.” Tomou seu pênis lhe deu um puxão e gemeu.

Lochie saltou ao assento dianteiro e acelerou para chegar a casa.



Epílogo

“Vamos, Jacko. Por favor.” Jamey pedia movendo suas pestanas ante Jacko. Apesar de toda a bravata de Jacko, Jamey sabia secretamente que ao final o conseguiria.

“E se alguém ver? Como inferno sangrento, vamos explicar que três homens estejam nus no campo de girassóis?”

Jamey sorriu e Jacko a contra gosto começou a despir-se. “Sabe que nunca poderá revelar essas fotografias. Não sabe?” Em seguida retirou a camisa, atirou ao chão e seguiu com as botas.

Jesus, Jamey recordava que Lochie havia dito quase a mesma coisa na última colheita.

“Oh, mas eu posso. Compre uma câmara digital e uma impressora colorida para fazê-las.” Mostrou a língua para Jacko. “Agora deixa de ser como um bebê, e termina de te despir.”

Suspirando, Jacko retirou as calças e parou na frente de Jamey completamente nu. “Pronto. Agora o quer?”

“Levanta sua roupa e me siga.” Tomando Jacko e Lochie pela mão, Jamey caminhou dentro do campo de girassóis. Tinha encontrado um ponto perfeito para a sessão de fotografias no dia anterior. Eles chegaram a uma pequena área de três por três metros, que já tinha um cobertor no chão. “Quero uma fotografia de nós três entre os girassóis, e então em seguida tomar umas mais no cobertor. Trouxe uma cesta de pic-nic, assim podemos ficar até o entardecer, porque quero algumas silhuetas de nós três contra o campo.”

Levantando as sobrancelhas, Jacko olhou para Lochie. “Ele fala a sério?”

Assentindo, Lochie girou os olhos. “Sim, o disse a sério. Nós fizemos estas fotografias, também no ano passado. Embora deva te dizer que as fotografias foram terríveis.”

Jamey parou com suas mãos nos quadris. “Satisfeito, Sr. Cético?” Jacko sorriu e assentiu, Jamey contra o arranjo das flores. O tinha levado uma escada no dia anterior e subiu ao topo dela.

Vendo através da lente, Jamey parecia decepcionado ao ver que apesar de que Lochie estava duro como de costume, Jacko não o estava. Deviam ser os nervos, que evitava que



mostrasse sua virilidade, Jamey pensou que apesar de estar flácido, era malditamente impressionante, Jamey queria uma fotografia de seus homens em toda sua glória.

Com um travesso sorriso, Jamey começou a apalpar sua própria ereção, enquanto tratava de equilibrar-se no topo da escada.

“Está louco? Vai cair. Desce daí.” Jacko caminhou para Jamey, mas Jamey levantou sua mão.

Tinha outra idéia. Jogando com a câmara, Jamey se mexeu acima e abaixo no degrau da escada. Esse movimento foi suficiente para fazer que seu pênis ricocheteasse. Vendo através da lente, Jamey sorriu quando o pênis de Jacko começou a encher-se. Notou que o de Lochie ia mais à frente e começava a gotejar prê-sêmen. “Lochie, necessito que dê uns puxões ao pênis de Jacko. Quero-o tão duro como o teu para a fotografia.”

Olhando para o pênis de Jacko, Lochie sorriu para Jamey. “Tenho uma melhor idéia, companheiro.” Caiu de joelhos e começou a lambar o cheio eixo de Jacko. A imagem dos dois era arte pura, e Jamey começou a tomar fotografias.

Jamey via o homem de suas fantasias com as mãos em seus quadris e sua cabeça para trás em aparente êxtase. Quando começou a empurrar-se para a boca de Lochie, Jamey estava tão excitado que quase deixou cair a câmara. Tomou umas quantas fotografias mais, antes de acomodar a câmara no tripé e colocou em temporizador.

Caindo de joelhos em frente à Jacko, Jamey passava sua língua pela base do pênis de Jacko, enquanto Lochie tragava a coroa. Passando sua língua para baixo, Jamey chegou às pesadas bolas.

Agarrando o topo da cabeça de Jamey, Jacko grunhiu. “Vou gozar.”

Rapidamente retornou ao mais escuro eixo, Jamey passou sua língua sob a coroa e sorriu, quando Jacko gritou seus nomes enquanto gozava. Lochie apanhou toda a semente que pôde, mas Jamey foi recompensado, quando Lochie se afastou e Jamey deslizou seus lábios para a cabeça.

Depois de lambar limpando Jacko, ele levantou a vista e viu os dois amantes se beijarem apaixonadamente, Jamey quase se perde nisso. Tranqüilamente se afastou, removeu a câmara



do tripé e começou a tirar fotografias. Jamey estava assombrado do amor de que era testemunha frente a ele, e que foi capturado para sempre no cartão da memória da câmara. “Maldição, vocês dois são formosos.” ele murmurou com reverência.

Eles romperam o beijo e Lochie estendeu a mão para o Jamey. “Vêem aqui.”

Jamey deixou a câmara no cobertor e olhou para Jacko e Lochie. “Porque vocês dois não vem aqui e se aconchegam comigo no cobertor?”

Sem esperar resposta, Jamey se estendeu no centro do cobertor, seu corpo aberto e esperando por seus amantes. Abriu os olhos, quando sentiu uma úmida língua na ponta de sua dolorosa ereção. Sorrindo, Jamey olhou para o Jacko. “Vejo que está faminto”

“Sempre estou faminto de ti.” Jacko relaxou suas mandíbulas e engoliu o eixo de Jamey, até a raiz.

“Uhh. Oh. Cristo.” Não pôde evitar de empurrar-se mais profundo na garganta de Jacko. Girou a cabeça para ver que Lochie tirava um pequeno lubrificante do bolso de suas calças, verteu uma quantidade em seu pênis e começou a passar sua mão acima e abaixo. “Pensei que necessitaria de lubrificante, nenê.”

“Sim.” Jamey agarrou seus joelhos com seus braços e arrastou suas pernas para seu peito. Jacko lhe ajudou com as pernas, enquanto seguia lambendo e mimando o pênis de Jamey. “Foda-me.”

Vertendo mais lubrificante, Lochie levou seus dedos ao apertado buraco de Jamey. Deslizou um dedo em seu interior, enquanto se inclinava para beijar Jamey. “Creio que quer isto?”

Surpreendentemente, Lochie passou de um a três dedos, estirando rapidamente Jamey. Sentiu uma pequena dor que ameaçava ultrapassando-o, até que Lochie tocou com seu dedo a próstata. “Oh sim. Aí.”

Sorrindo, Lochie voltou a golpear a próstata e tirou os dedos do corpo de Jamey e substituiu com a cabeça de seu eixo. Com um diabólico sorriso em seu rosto, Lochie se empurrou dentro do traseiro de Jamey.



“Oh, Foda!” Jamey gritou enquanto seu corpo se arqueava no chão. “Duro. Preciso-o duro.”

Quando os quadris de Lochie começaram a empurrar-se saindo e entrando dentro do traseiro de Jamey, Jacko deixou o pênis de Jamey e lhe deu um beijo, impulsionando sua língua dentro da boca de Jamey. “Isto é muito para desperdiçá-lo.” Jacko chegou à ponta do cobertor e tomou a câmara de Jamey. Começou a tirar fotografias. Primeiro do rosto de Jamey em êxtase e aproximações do pênis de Lochie, entrando no corpo de Jamey.

“Porra.” Jacko disse quando apareceu à luz baixa da bateria da câmara. “Não tem mais baterias?”

Jamey conseguiu assinalar para a bolsa da câmara. “Melhor te apressar, porque estou perto de gozar.”

Jacko trocou as baterias tão rápido como um fotógrafo profissional. Jamey devorou seu próprio pênis, e Jacko estava aí para tomar a fotografia. “Nós vamos ser presos por estas fotografias.”

“Vou gozar.” Jamey gritou com toda a força de seus pulmões.

Tratando de decidir se tomava a fotografia ou ao pênis em erupção de Jamey ou ao formoso rosto, Jacko se decidiu por captar o perfeito rosto. Jamey poderia discutir que seu rosto não era bonito, devido à cicatriz facial, mas para Jacko seguia sendo perfeito. Quando a câmara apontou para o pênis de Jamey já estava quase terminando. “Espreme um pouco mais para mim, Jamey. Quero uma fotografia que possa ver perfeitamente que está gozando.”

Tomando a base de seu pênis, Jamey deslizou até a coroa, soltando um jorro uma vez mais e Jacko tomou sua fotografia. Girou a câmara para a cara de Lochie. “Goze para mim.” murmurou ao Lochie.

Empurrando-se mais profundamente, Lochie gritou o nome de Jamey, enquanto vertia sua essência profundamente no interior do apertado corpo. Uma vez que o corpo de Jamey ordenhou o pênis de Lochie seco, paralisou em cima de Jamey e lhe beijou o peito.

Depois de umas quantas fotografias mais. Jacko deixou a câmara e se aconchegou com seus homens. “Tem razão, Jamey. Tirar fotografias é divertido. Isso dá uma nova perspectiva à



arte de fazer o amor.” Jacko passou sua mão pelo torso de Jamey. “Cada fotografia tem sua própria história. Acredito que posso realmente me colocar nisso.”

Rindo, Lochie puxou Jacko para ele e o beijou. “Um fotógrafo amador na família é suficiente.”

Os três continuaram beijando-se e tocando-se, enquanto esperavam pelo pôr-do-sol. Jacko se aconchegou ao lado de Jamey e passou seu dedo pela ainda rosa cicatriz. Apesar de que Jamey ainda se sentia envergonhado por isso, Jacko a considerava uma prova de seu valor. A diferença de Jamey ao encontro era incrível. Seu amante finalmente tinha encontrado sua própria força e Jacko tinha tido a honra de ser testemunha dessa transformação. “Todos os dias dou graças aos céus por não te haver perdido.” Olhou fixamente aos olhos de Jamey. “Eu te amo.” Jacko se estendeu sobre Jamey e embalo a bochecha de Lochie. “Eu te amo.”

Eles começaram outro round de beijos e palavras de amor até que Lochie se afastou e tomou suas calças. Tirou um envelope do bolso e o colocou no peito de Jamey. “Abre-o.”

Dando-lhe a Lochie um estranho olhar, Jamey tomou o envelope e olhou. “Que é isto?”

“Meu presente para ti e para o Jacko por dar sentido a minha vida. Agora, abre isso.”

Olhando para Jacko, Jamey lhe ofereceu o envelope. “Quer abri-lo?”

Negando, Jacko beijou a cicatriz na mandíbula de Jamey. “Ganhaste esse direito.”

Tomando uma profunda respiração, Jamey abriu o envelope. No interior havia uma folha de papel. Desembrulhando o documento, Jamey soube imediatamente o que era. Olhou a Lochie. “Não entendo. É a escritura de ‘McBride Pride.’”

Circulando um mamilo de Jamey com a ponta de seu dedo, Lochie sorriu. “Bom, alegre-me que tenha tido aulas de leis. E o que diz aí?” Quando Jamey ia começar a ler, Lochie adicionou. “Sob o nome dos proprietários, nenê.”

Lendo a folha uma vez mais, Jamey abriu os olhos amplamente. “Você colocou o meu nome e a Jacko contigo como proprietários? Por quê? Esta fazenda tem sido de sua família por gerações.”

“Vocês dois são minha única família. Esse papel diz que nós três compartilhamos este lugar por igual. Somos iguais em tudo agora.”



Sorrindo, Jamey empurrou Lochie de um lado. “Isso significa que agora todos somos muito ricos.” Quando Lochie e Jacko começaram a protestar, Jamey levantou sua mão. “Compartilhar é compartilhar, ou não há trato. Além disso, os papéis já estão em caminho a Sydney agora, esperando a assinatura e essas coisas.” Cruzou seus braços e mordeu o lábio inferior. Sabendo o que o isso significava para os seus dois homens.

Eles entrecerraram os olhos. “Somente porque o diz, não significa que nós gastemos isso.” Jacko disse.

“Sim, isso é certo, mas agora. Não me sentirei culpado de comprar o que quero.”

“Como que?” Lochie perguntou.

“Umas férias que já paguei para nós e o resto da turma para depois da colheita.” Jamey lhes sorriu, sentindo-se malditamente bem consigo mesmo.

“Aonde vamos?” Lochie perguntou. Jamey amou a excitação na voz de seu amante. Duvidava que Lochie tivesse viajado muito em sua vida e Jamey não podia esperar para compartilhar o sonho de umas férias com eles.

“Oh...me deixe somente lhes dizer que nos afastaremos de tudo isto. E isso é tudo o que vou dizer do assunto.”

“Sim é bom. Eu mal posso esperar para ver como convence os outros de deixar suas fazendas, o tempo suficiente para tirar férias. Não acredito que nenhum deles tenha ido mais longe do que Sydney.” Jacko puxou Jamey para cima dele. “Eles vão brigar, podemos lhe garantir isso.”

“Me deixem dirigi-los. Eu posso me mover e paquerar com meus olhos azuis usando todo meu arsenal.” Jamey moveu suas pestanas e apoiou sua cabeça no peito de Jacko o. Sentiu-se em paz e suspirou.

Passando sua mão pelas costas de Jamey, Lochie lhe beijou o ombro. “Porque foi isso?”

“Por nada. Sinto-me totalmente em paz, pela primeira vez em muito tempo. Tenho tudo aqui. A ti e ao Jacko. Um bom grupo de amigos.” Abriu seus braços para o campo. “E todo o sexo, raios de sol e girassóis que posso dirigir. Quem poderia pedir mais?”

Raio de Sol, Sexo e Girassóis
Sob Tentações 02



Carol Lynne

